ANNO XXXI. N. 31.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

QUINTA FEIRA 8 DE FEVEREIRO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 28 1/4 d. por 1$000.
« Paris, 342 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas . . .	29$000
Moedas de 6$400 velhas. .	16$000
» de 6$400 novas. .	16$000
» de 4$000. . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . .	1$940
Pesos columnarios, . . .	1$940
» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda ás 9 horas e 42 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Fevereiro 2 Lua cheia a 1 hora, 21 minutos e 37 segundos da manhãa.
» 10 Quarto minguante aos 49 minutos e 39 segundos da manhãa.
» 16 Lua nova as 4 horas, 27 minutos e 35 segundos da tarde.
» 23 Quarto crescente as 3 hora, 13 minutos e 33 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
5 Segunda. S. Agueda v. m.; S. Pedro Baptista
6 Terça. As Chagas de Christo Senhor Nosso.
7 Quarta. S. Romualdo ab.; S. Ricardo rei.
8 Quinta. S. João da Matta; S. Corinthia m.
9 Sexta. S. Apolinaria v. m.; S. Ausberto.
10 Sabbado. S. Escolastica v., irmãa de S. Bento
11 Domingo. da Sexagesima (Estação de S. Paulo; S. Lazaro b.; Ss. Clocero e Desiderio.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 7 de fevereiro de 1855.

ORDEM DO DIA N. 210.

O coronel commandante das armas interino, declara á guarnição para os fins necessarios, que por decreto de 2 de dezembro do anno proximo passado, houve por bem S. M. o Imperador promover aos senhores officiaes do exercito que abaixo se mencionam, segundo constou do officio da presidencia desta provincia de hontem datado, com referencia ao aviso do ministerio dos negocios da guerra de 3 do referido mez de dezembro.

Corpo de saúde do exercito.

O 1º cirurgião-tenente, Manoel Adriano da Silva Pontes, para 1º cirurgião capitão.

Os 2.os cirurgiões-alferes, Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas, Antonio de Jesus e Souza, Olegario Cezar Colombo, Remedo Aprigio Pereira Guimarães, José Muniz Cordeiro Gitahy, Francisco Gonçalves Moraes; para 2.os cirurgiões-tenentes.

2.º batalhão de artilharia a pé.

O 1.º tenente do 4.º Feliciano de Sousa Aguiar; para capitão da [illegible] companhia.

3.º batalhão de artilharia a pé.

O 1.º tenente do 4.º José Ignacio Coimbra, para capitão da 7.ª companhia.

4.º batalhão de artilharia a pé.

O capitão do 1.º regimento Antonio Elias Praxedes, para major por antiguidade.

O 1.º tenente José Angelo de Moraes Rego, para capitão da 1.ª companhia.

O 1.º tenente do 1.º José Maria de Alencastro, para capitão da 2.ª companhia.

O 1.º tenente do 3.º Tiburcio Hilario da Silva Tavares, para capitão da 3.ª companhia.

Corpo de artifices da côrte.

O capitão do 4.º batalhão de artilharia a pé Carlos de Moraes Camisão, para major commandante, por merecimento.

Companhia de artifices de Pernambuco.

O 1.º tenente do 2.º batalhão de artilharia a pé Trajano Alipio de Carvalho Mendonça, para capitão.

Para primeiros tenentes.

O 2.º tenente do 4.º batalhão de artilharia a pé Firmino Herculano de Moraes Ancora.

Dito do 1.º regimento Francisco Manoel Pereira Fontes.

Dito do 1.º batalhão Candido Feliciano Pereira de Carvalho.

Estes primeiros tenentes na distribuição feita pelo ministerio da guerra a 4 de dezembro ultimo, ficam pertencendo ao 4.º batalhão de artilharia a pé.

O mesmo coronel commandante das armas, faz publico que o governo imperial foi servido determinar, por aviso do ministerio da guerra de 9 de dezembro proximo passado, que o Sr. major do 4.º batalhão de artilharia a pé Antonio Elias Praxedes, continuasse a servir na divisão brazileira estacionada em Montevidéo; e por outro aviso de 18 de janeiro deste anno conceder passe para o batalhão do deposito da côrte ao Sr. alferes do 2.º de infantaria Secundino Pelagio de Mello e Silva, que se acha em serviço na provincia da Parahiba.

Finalmente declara, que a presidencia desta provincia, em portaria de 1.º do corrente mez de fevereiro, nomeou para servir interinamente o emprego de assistente do delegado do cirurgião-mor do exercito nesta provincia, ao Sr. 2.º cirurgião-alferes do corpo de saude Dr. José Augusto de Souza Pitanga.

Manoel Muniz Tavares.

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

A NAVEGAÇAO' DO AMAZONAS.

EXTRACTOS DA RESPOSTA A' MEMORIA DO TENENTE MAURY PELO SR. R. DE ANGELIS.

Da politica do Brasil.

(Continuação)

Os Thebanos, diz a historia, condemnaram Pindaro por ter louvado os Athenienses: a seus olhos era um crime fazer justiça a seus inimigos. O Sr. Maury não pode receiar a sorte do celebre poeta. O Brasil não pode ser considerado como inimigo dos Estados-Unidos; mas o egoismo nacional do Sr. Maury não perdôa ao Brasil ser um obstaculo aos projectos ambiciosos que sonhou para a sua patria; toma a tarefa de denegrir, de calumniar o governo do imperio com tanta acrimonia como injustiça.

Quando pintava as riquezas do valle do Amazonas, sua viva imaginação inspirava-lhe descripções exageradas; semeava o ouro e os diamantes com prodigalidade, e achava nos rios pedras preciosas ainda desconhecidas dos lapidarios; a mesma exageração se encontra nas accusações que faz ao governo do Brasil; depois de ter excitado a cobiça de seus compatriotas, quereria insufflar-lhes o odio que parece anima-lo contra o governo do Brasil?

Se o Sr. Maury estivesse seriamente animado do desejo de ser util ao commercio em geral, se estivesse convencido de que a abertura do Amazonas era um bem para o mundo inteiro e um bem para o imperio, pôdia expôr seus raciocinios e suas provas com toda a placidez de um homem que falla em nome da razão. Mas accumular as exprobrações mais immerecidas, accusar sem tomar o trabalho de fundar as accusações, juntar a acrimonia á injustiça das queixas, esquecer-se do respeito que se deve a uma nação amiga e do respeito devido a si proprio, até ao ponto de substituir os argumentos por injurias, será o verdadeiro meio de persuadir?

« O Brasil, diz o Sr. Maury, adoptou uma politica peior do que a do Japão, pois que exclue a cultura, a civilisação e o commercio do mais bello paiz do mundo! »

Esta comparação lisongeira do Brasil com o Japão sahe a cada momento da penna do Sr. Maury; he verdade que elle diz em outro lugar que o Japão não commerciava com a União, ao passo que o Brasil permuta seus productos pelos dos Estados-Unidos; contradicção flagrante que o Sr. Maury não se digna explicar, e que não o embaraça de modo algum de persistir em designar o Brasil como outro Japão, inaccessivel ao commercio.

O Sr. Maury acha-se na presença de factos tão evidentes que lhe he impossivel nega-los; então desnatura-os, e, graças ao seu espirito de maledicencia, as medidas mais liberaes tornam-se attentados contra a civilisação. He o systema que emprega a respeito do tratado de 23 de outubro de 1851.

O Brasil, forte por um direito incontestavel consagrado pelo direito das gentes, pelos costumes das nações e pelos tratados, podia, já o provamos, prohibir absolutamente a navegação do Amazonas a todas as bandeiras estrangeiras. Os estados proprietarios da parte superior do rio teriam sido privados de uma via de communicação com o atlantico; o Brasil preferio sacrificar uma parte do seu direito a favor daquelles estados; offereceu-lhes espontaneamente, sob as garantias necessarias para sua propria segurança, a entrada do grande rio brasileiro. Vejamos como o Sr. Maury considera essa generosa concessão.

« O Brasil, sabendo que a livre navegação do Amazonas começava a ser assumpto de conversação nos circulos politicos e commerciaes dos Estados-Unidos, tomou immediatamente as medidas mais activas para inutilisar toda a tentativa da nossa parte que tivesse por objecto a livre navegação do Amazonas.

« Redobrou sua energia na guerra contra Rosas, e deu-se pressa em enviar ministros extraordinarios e plenipotenciarios ao Perú, á Bolivia, ao Equador, Nova Granada e Venezuela, com a missão de celebrarem com cada uma dessas republicas tratados que estabelecessem a favor do Brasil um direito exclusivo á navegação do Amazonas e de seus affluentes.

« O seu fim era impedir que as nações commerciaes celebrassem com aquellas republicas tratados concernentes á navegação fluvial.

« O Brasil queria retardar os progressos daquelles estados, fechar-lhes mais estreitamente do que nunca a sahida dessas grandes arterias do commercio, e perpetuar assim a estagnação e a morte que por espaço de trezentos annos tem reinado no valle fluvial do Amazonas.

« O Perú cahio nesse laço e assignou o tratado. »

O Brasil propunha abrir aos estados ribeirinhos do Amazonas a embocadura deste grande rio, o Sr. Maury conclue dahi que elle queria priva-los de communicação com o oceano! O Brasil permittia que os productos desses estados passassem livremente pelo seu proprio territorio, o Sr. Maury conclue dahi que elle quer fechar toda a sahida a esses productos!

O Brasil pretendia conservar encarcerados esses productos, e a prova que o Sr. Maury apresenta he abrir-lhes o Brasil uma porta de sahida. Não he um espectaculo afflictivo ver um homem de talento, um homem que tem prestado a sciencia incontestaveis serviços, ultrajar assim, não sómente a verdade e a justiça, mas até o bom senso?

A quem devia ser mais vantajoso esse tratado? Ao Brasil, ou ás republicas hispano-americanas? O Brasil he proprietario da foz e das duas margens do Amazonas na extensão de mais de seiscentas leguas; numerosos affluentes sulcam as provincias do imperio, os productos dessas ricas regiões podiam percorrê-los livremente, descer ao grande rio que os conduziria até ao oceano. Senhor absoluto dessa grande via de communicação, o Brasil não augmentava em nada seus direitos pelo tratado que propunha; as colheitas de suas planicies, as madeiras de suas mattas, os metaes e as pedras preciosas de suas minas chegavam até ao mar sem ter de atravessar outro territorio que não fosse o do imperio.

O Perú não goza das mesmas facilidades. Possue provincias ferteis, banhadas por aquelles affluentes do Amazonas, cidades importantes como Laguna, Sarayacú e Nauta, situadas nas margens desses rios; se o Brasil tivesse mantido o seu direito de fechar a parte inferior de seus rios á bandeira peruana, os productos daquellas regiões tinham de subir o Ucayali e o Itualaga, atravessar as montanhas das cordilheiras, embarcar em Callao, dobrar o Cabo de Horn, e atravessar o oceano atlantico antes de chegar aos mercados da Europa; as despezas deste immenso e difficil trajecto por terra e por agua sobrecarregavam ao mesmo tempo os productos exportados e as mercadorias de importação.

O caminho mais natural, o do Amazonas, mais curto e mais commodo, dava uma economia de mais de metade no transporte das mercadorias para a Europa. O Perú tinha portanto immenso interesse em aceitar as propostas do imperio; o imperio nada soffria com a recusa do Perú. O laço armado pelo Brasil ao Perú abria a esta republica uma nova fonte de riqueza e de prosperidade.

O procedimento generoso do Brasil he todavia objecto das mais vivas recriminações do Sr. Maury.

« O zelo, diz elle, empregado pelo imperio em negociar esse tratado, não pode ser considerado senão como um esforço tentado para reter o progresso da civilisação; porque fechar o Amazonas ao commercio e ao vapor he privar os paizes banhados por esse rio, e do meio dos quaes elle rebenta, das luzes da civilisação, dos beneficios do christianismo, de todos o elementos da felicidade humana. »

O tratado apresentado pelo imperio ao Perú e aos outros estados ribeirinhos do Amazonas tinha precisamente por objecto permittir a navegação deste rio; desde então todas essas pomposas declamações cahem por si, e trazem á memoria as palavras indignadas de Bentham contra esses fanaticos que não invocam a civilisação senão para dissimular projectos egoisticos.

Não foi o zelo que o Sr. Maury affecta pelos interesses do Perú que lhe inspirou essa colera e essas injustas exprobrações; as vantagens que o tratado de 1851 offerece ao Perú são evidentes, e uma amizade sincera devia approvar essa convenção. Mas esse tratado devia frustrar planos tenebrosos, tramados a occultas, e dos quaes o Sr. Maury tinha sonhado a proxima realisação. Os Estados-Unidos procuravam de ha longo tempo um pretexto para intervir nos negocios da America do Sul; elles entretinham perfidamente a desunião entre os estados ribeirinhos do Amazonas, designando o Brasil como o inimigo commum, acoroçoando pretenções sem fundamento. Se as republicas hispano-americanas, seduzidas por mentirosas promessas, tinham reclamado o perigoso apoio dos Estados-Unidos, estes esperavam fazer-lhes pagar caro essa intervenção desinteressada na apparencia, e estabelecer em seu proveito condições que lhes assegurassem o monopolio do commercio interior da America meridional.

O tratado de 1851, acto de sabedoria e de liberdade do Brasil, desfazia essa trama habilmente formada, tirava á União todas as occasiões de pôr os pés em um territorio cujas riquezas ella cobiçava desde muito tempo. Dava ao Perú o que os Estados-Unidos queriam reclamar para elle, e conjurava os perigos dessa perigosa intervenção de uma nação forte e aventurosa, nas nações mais fracas. He o que o Sr. Maury não perdoa ao Brasil. « O fim do Brasil celebrando semelhante tratado com o Perú, diz elle, foi vedar a entrada daquelles rios a esta nação de piratas, como alli nos chamam. »

O que exprobra o Sr. Maury ao tratado de 1851? Não abre elle uma sahida aos productos do Perú e dos outros estados ribeirinhos do Amazonas? O desejo tantas vezes manifestado pelo official norte-americano na sua memoria está conseguido. A sua colera não tem portanto pretexto algum. Occultavam-se vistas interessadas sob essa apparente generosidade.

Os Estados-Unidos não podem queixar-se legitimamente desse tratado. Elles não tem nenhum direito á navegação do Amazonas, o tratado não os exclue deste rio, confirma a respeito delles o direito existente. Pretenderá por ventura o Sr. Maury que o favor concedido ao Perú deve estender-se á União? Em que pretexto se pode apoiar esta estranha doutrina? Um estado concede um privilegio a outro estado, he sua vontade soberana; não causa prejuizo algum ás potencias que se conservam com elle na mesma posição em que dantes estavam; não tem contas que dar do exercicio de sua soberania. As potencias estrangeiras podem solicitar o mesmo favor e nunca reclama-lo como um direito.

Mas, fóra desta incontestavel verdade, que de razões poderosas aconselhavam o Brasil a conceder ao Perú a navegação no Amazonas, continuando a recusa-la aos Estados-Unidos! A natureza estabeleceu entre os dous estados visinhos estreitos laços; situados sob o mesmo céo, ao lado um do outro na mesma parte do continente americano, apenas separados por uma linha de demarcação ideal, são banhados pelos affluentes do mesmo rio, unidos pelas mesmas necessidades, destinados a trabalhar na mesma obra, a colonisação do immenso valle do Amazonas, devem obedecer a essa solidariedade de interesses que lhes aconselha fazerem reciprocas concessões; he-lhes necessaria a amizade mais intima e mais fiel, tanto para apressar a marcha do progresso, como para evitar os perigos communs. O Perú não poderia, sem prejudicar-se, abusar do direito de navegação na parte brasileira do Amazonas, para suscitar ao imperio embaraços com que elle seria o primeiro a padecer.

Existe esta solidariedade entre o Brasil e os Estados-Unidos, separados de um lado por vastos mares, do outro por numerosas nações? Seus interesses não estão intimamente confundidos como os do Brasil e do Perú. As relações entre aquellas duas nações limitam-se a essa troca de serviços inspirada pela lei natural entre sociedades estranhas uma á outra.

O Perú possue provincias apertadas entre as Cordilheiras e o imperio do Brasil; communicações difficeis com o oceano retardavam o desenvolvimento do commercio com essas regiões ferteis; o Brasil abrio-lhes uma passagem pelo seu proprio territorio. Tem os Estados-Unidos as mesmas razões a allegar que o Perú? Quaes são os seus estados ribeirinhos do Amazonas? Quaes são as suas provincias cujo commercio definha por falta de uma sahida por esse grande rio? O proprietario de uma casa concede passagem pela sua porta a um proprietario visinho cuja casa não tem sahida commoda: he uma concessão baseada sobre relações continuas, sobre essa troca de serviços que nasce da visinhança; todos os proprietarios da mesma rua terão direito de reclamar para si a passagem pela mesma porta? Esta comparação vulgar faz sobresahir a illegitimidade das pretenções do Sr. Maury.

Se o Brasil mantem, a respeito das nações ribeirinhas do Amazonas, o seu direito exclusivo da navegação deste rio, não he porque dê ouvidos aos conselhos de uma politica mesquinha; seus esforços para chamar a população ás provincias do imperio, desenvolver os recursos commerciaes, dar impulso ao progresso e á civilisação, são uma prova do desejo que o anima. O governo do Brasil tem um dever imperioso que cumprir; deve primeiro que tudo velar pela integridade do seu territorio, e pela tranquillidade publica. A grande obra que começou só póde concluir-se no seio da paz e do socego; e em sua consciencia a abertura do Amazonas a todas as bandeiras estrangeiras comprometteria o bom exito da sua empreza.

O grande rio e seus affluentes percorrem um territorio immenso mal povoado; a navegação livre conduziria ao seio do imperio uma população numerosa, sem laços no paiz; a população indigena he pouco numerosa e mui pouco civilisada; dahi provêm duas sortes de perigos, perigos muito serios porque he difficilimo conjura-los.

Esses estrangeiros, attrahidos pelo engodo do lucro, podem abusar da credulidade daquellas populações selvagens, obter de sua ignorancia productos preciosos e importantes, em troca de objectos sem valor. Esse commercio clandestino, cuja repressão he por assim dizer impossivel, prejudica os interesses desta população que tem direito a protecção do governo do imperio. He portanto um dever para elle impedir que se possa abusar da ignorancia e da boa fé de povos semi-barbaros.

Essa affluencia de estrangeiros no interior do territorio da' além disso ao contrabando facilidades contrarias aos interesses do thesouro publico.

Finalmente, o maior de todos esses perigos he o que ameaça a paz publica. Os commerciantes estrangeiros hão de submetter-se aos regulamentos e ás tarifas de navegação; mas que de embaraços quotidianos, que de contendas nas relações necessarias entre os capitães dos navios e as autoridades locaes! Não he de receiar que se suscitem conflictos que seriam tão pouco faceis de conjurar como de terminar? O amor-proprio nacional e os interesses particulares, achando-se envolvidos em taes discussões, podem fazer nascer embaraços serios que o imperio tem obrigação de evitar. No meio do imperio, no centro de uma região quasi deserta, n'uma pequena aldêa de duzentos habitantes, levanta-se uma discussão entre o capitão de um navio estrangeiro e a administração; o capitão não quer submetter-se as reclamações da autoridade, a questão azéda-se, a equipagem sustenta o seu chefe, póde seguir-se uma luta sanguinolenta que provocara' represalias, suscitaramao governo erias difficuldades.

Estes receios não se podem chamar chimericos, sabendo-se que mesmo os Estados-Unidos tem contestações analogas com quatro diversos Estados. A presença de alguns cidadãos da União bastou para suscitar embaraços aos governos de Borneo, Taiti, Greytown e Paraguay. O Brasil tem necessidade de consagrar todo o seu tempo e todos os seus esforços ao desenvolvimento do progresso no seu vasto imperio; tudo que tender a distrahi-lo dessa nobre tarefa he por elle considerado como um perigo; e como he mais simples evitar que elle nasça do que desvia-lo, obedece aos conselhos prudentes da sabedoria e espera o dia em que podera', sem prejudicar seus proprios interesses, decretar a livre navegação de seus rios interiores.

Diga o que disser o Sr. Maury, esse adiamento he necessario para a segurança do imperio. A civilisação de vastas regiões não se opéra n'um dia; nenhuma força no mundo póde fazer repentinamente semelhante milagre. O governo do Brasil responde perante a nação pela segurança do imperio; desvia com mão prudente tudo quanto póde compromettê-la, e, graças a essa paz consolidada, poderá espalhar a civilisação por todos os pontos daquella vasta região, sem receiar os abalos, os perigos e as revoluções.

A crer-se o Sr. Maury, só os Estados-Unidos he que poderiam levar o progresso ás populações errantes que habitam as margens do Amazonas. O Oriente, no dizer de Tacito, precisava da sabedoria de Germanico: « *Orientem, nisi Germanici sapientia, componi*; » o Brasil não precisa da sabedoria dos Estados-Unidos. Sendo o governo do imperio o unico responsavel pela sua obra, he o unico juiz da escolha dos meios que póde empregar para leva-la ao cabo; tem fé no futuro para o qual marcha com passo firme; mas sabe que seus esforços não podem conseguir tudo n'um dia, e que lhe he necessario o auxilio *do tempo, esse grande innovador que innova tudo, mas lentamente e por gráos quasi imperceptiveis.* (1)

O Sr. Maury accusa o Brasil de inaptidão; mas o Sr. Maury não he propheta, porque suas predicções a respeito do imperio tem sido felizmente desmentidas pelos acontecimentos.

« Quando o Perú, diz elle, foi convidado para celebrar o tratado de 23 de outubro de 1851, e o Brasil lhe propoz a introducção de barcos de vapor nos rios peruanos, deu-se um facto pelo qual se devia julgar o valor dos projectos do imperio. Mesmo na embocadura do Amazonas ha um rio magnifico que corre inteiramente pelo territorio brasileiro; o Tocantins atravessa mais gráos de latitude do que o nosso Mississipi, recebe numerosos tributarios cujas margens estão povoadas de villas e de aldêas, habitadas por mais de 120,000 subditos Brasileiros; nasce mesmo no coração do imperio; de suas nascentes ao palacio do Imperador ha apenas 500 milhas; e todavia o Brasil, apezar do espirito de empreza de que se gaba hoje, ainda não foi capaz de introduzir alli barcos de vapor, nem se quer o tentou. Não he singular que o Perú não tivesse suspeita alguma vendo o enviado do Brasil, que deixa os rios de seu proprio paiz em tal abandono, fazer uma viagem de alguns milhares de milhas para ir propôr ao Perú a navegação pelos rios do seu territorio, mesmo ao pé dos Andes!

« Para alem do Tocantins estão o Chingu, o Tapajoz e uma duzia de outros rios, correndo inteiramente entre duas margens brasileiras; alguns descem das vententes das montanhas de Diamantes, seus leitos estão cheios de ouro e os barcos de vapor nunca alli entraram. Suas nascentes, perdidas no interior do Brasil, são completamente desconhecidas; e os astronomos tem dados mais certos sobre a lua do que os homens de Estado e os geographos sobre as regiões banhadas por aquellas aguas correntes. Como he que o Perú, testemunha da incuria e do inaptidão do Brasil, pode dar ouvidos ás propostas que lhe foram feitas? »

O curso do Tocantins acha-se rodeado de innumeros obstaculos que o Sr. Castelnau descreve minuciosamente em suas viagens; o Sr. Maury, a quem os obstaculos nunca retem, accusa o Brasil por não ter tentado uma empreza que o viajante francez considera impossivel; e conclue dahi com a mesma logica que o Brasil he inapto para estabelecer uma navegação a vapor no Amazonas: « *Como poderá elle introduzir barcos de vapor nas aguas do Perú, assim como o quiz fazer crer ao governo dessa republica?* »

« O Brasil fez como esse philosopho diante de quem se negava o movimento, andou; uma linha regular de barcos de vapor percorre hoje o Amazonas desde o Pará até Nauta, a despeito das prophecias do Sr. Maury.

O tenente americano affirma que o Brasil nunca será uma nação maritima; seus habitantes nunca poderão arrancar-se das doçuras do clima, abandonar um solo fertil para affrontarem os rigores do mar; serão sempre forçados a encarregar as outras nações do transporte de seus proprios productos. O Sr. Maury decidio-o assim, mas o Brasil perseverando nos seus esforços, limitando discretamente sua ambição, já provou que não tinha necessidade alguma de confiar a outros o cuidado de guardar-lhe as costas

O Brasil, que apenas conta trinta e dous annos de existencia politica, já tem trabalhado muito para o progresso. Os barcos de vapor sulcão os rios; os caminhos de ferro vão unir as cidades interiores; a imprensa goza da mais ampla liberdade, a instrucção espalha-se no povo, graças ás numerosas escolas que o governo tem estabelecido em todas as povoações; a corrente da emigração europea tem sido habilmente dirigida para o Brasil; tem-se formado colonias em todas as provincias nas margens ferteis dos affluentes do Amazonas; o Brasil vê a prosperidade corresponder a esses corajosos esforços.

O imperio não se tem contentado com esses progressos interiores; tem associado no exterior o seu nome a nobres e justas emprezas, que lhe hão assegurado na America do Sul respeito de todas as nações, unica preponderancia que ambiciona. Estendeu protectora mão ao Paraguay que acordava para a independencia, reconheceu-o como nação e prestou-lhe generosamente o seu apoio nas difficuldades que assignalaram os primeiros tempos de sua existencia. Os soldados brasileiros tomaram parte nessa campanha que deu fim á longa dictadura do general Rosas. Hoje ainda uma republica vizinha, enfraquecida por longas desgraças, arruinada por uma guerra de dez annos, encontra no governo do Brasil a mais efficaz e desinteressada cooperação.

O Brasil não abandonará essa marcha em que entrou definitivamente. Tem por garantia a sabedoria do Imperador que preside aos seus destidos. Educado no meio das idéas modernas, esse joven monarcha levou ao throno o amor da liberdade e do progresso; rodeado de conselheiros habeis, contribue poderosamente para a prosperidade do imperio, e seus nobres esforços o tornão digno da affeição de seus subditos e da estima do mundo inteiro.

Temos exposto as razões que deviam obstar a que o Brasil cedesse a um amor mal entendido pelo progresso, declarando livre para todas as bandeiras a navegação do rio Amazonas. O governo do Brasil, encarregado primeiro que tudo de velar pela integridade do imperio, deve receiar, dissemos nós, introduzir no centro de populações mui pouco civilisadas um elemento ao mesmo tempo perigoso para ellas e para a tranquillidade publica. A marcha do progresso será talvez mais lenta, porem he mais certa. Se o governo do imperio tivesse pensado um instante em preferir perigosas theorias aos conselhos da prudencia, as pretenções claramente manifestadas pelos Estados-Unidos teriam bastado para recordar-lhe que a velha maxima romana era sempre verdadeira, e que o primeiro dever de um governo he velar pela segurança da nação. *Caveant consules.*

Não faltam na memoria do Sr. Maury os protestos a favor da paz. A cada pagina gaba-lhe elle os beneficios, e nunca falla senão em nome da civilisação e de toda a humanidade.

« As conquistas do commercio são pacificas por natureza, ellas dão em resultado a diffusão da civilisação, a marcha progressiva da liberdade civil e religiosa, o desenvolvimento da industria, a prosperidade e a riqueza para as nações, bem como para os individuos. »

Se reclama a livre navegação do Amazonas não he de modo algum para que a sua patria se aproveite della, mas unicamente no interesse das cinco republicas hispano-americanas, cujos territorios são atravessados pelos tributarios daquelle grande rio. Por sua parte não tem em vista senão a applicação dos grandes principios « a justiça, a politica do commercio, as luzes do seculo, o direito natural e o direito das gentes. » O interesse da humanidade, eis ahi o seu fim. Longe delle todo o pensamento reservado de interesse nacional! Quem poderia accusa-lo de alimentar idéas tão acanhadas?

A sua memoria termina com estas palavras:

« A livre navegação do Amazonas, a colonisação, a cultura e a civilisação do vasto paiz que he banhado por esse grande rio, são de uma importancia immensa; mas não he nem a violencia nem o braço armado do poder que devem attingir a semelhante fim. He á sciencia com suas luzes, á diplomacia com sua habilidade, ao commercio com sua influencia, á paz com seus beneficios, que compete dar ao mundo a livre navegação do Amazonas, a colonisação e a cultura das regiões atlanticas da America Meridional. »

Estes protestos de amor á paz e de desprezo da violencia são por sem duvida bellissimos; e o Brasil poderia ter-se deixado convencer do sincero desinteresse do Sr. Maury, se este não se tivesse encarregado de explicar como comprehendia a justiça, a paz e a influencia do commercio.

Estava certamente animado pelo sentimento da justiça quando accumulava as exprobrações mais graves e mais immerecidas ao governo do Brasil; quando, depois de ter exagerado com um fim perfido as riquezas daquellas bellas regiões acusava sem fundamento o Brasil de nada ter feito para tirar partido desses thesouros, e comparava sua politica á do Japão. Era sempre o sentimento de justiça que o levava a negar direitos universalmente reconhecidos, e a substituir a principios admittidos por todos os seculos e por todas as nações, formulas vagas e hypocritas sob as quaes podiam abrigar-se os mais insidiosos projectos!

Foi sem duvida por amor da paz que o Sr. Maury designou o Brasil a cinco nações vizinhas como o unico obstaculo ao seu engrandecimento e a sua prosperidade. He com o fim de cimentar as relações amigaveis entre o Brasil e essas republicas que elle procura estabelecer em seu favor, sobre os estranhos principios de um direito internacional mais estranho ainda, o pretendido direito de navegar livremente nos rios interiores do imperio, e que lhes deixa entrever que ha uma nação forte e poderosa prompta para ajuda-las (com as vistas mais puras e mais desinteressadas) a reivindicar esse pretendido direito!

Mas de que serve procurar entre as declarações do Sr. Maury e as idéas que elle tem emittido contradicções que nos revelam tudo quanto ha de desinteressado e de pacifico em suas intenções? Elle mesmo levanta com frequencia o véo transparente com que ás vezes encobre o seu pensamento, e declara mui explicitamente o fim a que aspira.

« Nós desejamos, diz elle no ultimo capitulo da sua memoria, conservar com o Brasil em termos de paz e de amizade. Compramos a metade do seu principal artigo de commercio, o café; os nossos productos acham igualmente grande extracção no Brasil, e nós apreciamos altamente as relações amigaveis que existem hoje entre os dous paizes. Mas seja qual for a importancia que liguemos a continuação dessas boas relações, assentamos que não lhes devemos sacrificar os principios eternos do direito! »

Os principios eternos do direito! He sempre sob essa capa de honestidade que o Sr. Maury occulta as mais ambiciosas idéas de engrandecimento nacional! Já vimos que ha grande somma de egoismo no fundo desse desinteresse. Mas ainda existe duvida sob aquella ameaça, e o Sr. Maury não quer que ninguem se engane a respeito da maneira porque julga dever applicar suas bellas theorias sobre a justiça e sobre a paz; e por isso dá-se pressa em acrescentar:

« Nós não queremos nada exclusivo sobre a parte superior do Amazonas, mas estamos mais proximos, quer das aguas superiores desse rio, quer da sua foz, do que nenhuma outra nação, sem exceptuar mesmo o Brasil, se se calcular a distancia ou o tempo necessario para vencê-la desses pontos ao Rio de Janeiro, a New-York ou a New-Orleans, tomados como centros dos dous paizes. Deve-se por consequencia suppôr que a politica mesquinha do Brasil e a sua obstinação em fechar ao homem civilisado, illustrado e christão as portas da mais bella parte do mundo, serão consideradas como uma injustiça, para não dizer como uma injuria para com os Americanos. »

Assim, os principios eternos do direito são ultrajados porque o Brasil persiste em querer continuar a ser senhor em sua casa! Ha uma injustiça commettida para com os Americanos! He uma injuria de que elles devem exigir reparação!

Prosigamos estas edificantes citações:

« A China queria commerciar comnosco, mas o Japão estava no caminho e conservava-se completamente fechado ás outras nações, como se estivesse fóra do mundo. Enviamos uma esquadra para fazer entender aquelle povo que não he possivel formar parte do mundo e viver ao mesmo tempo fóra delle. Deos comprehendeu no globo o paiz occupado pelo Japão, o Japão não pode tira-lo delle por meio da sua politica.

« As cinco republicas hispano-americanas desejam tambem commerciar subindo e descendo o Amazonas; o Brasil peior do que o Japão, occupa precisamente a porta da entrada do rio e diz: « Não quero aproveitar-me do Amazonas, mas não quero tambem « permittir que outros se aproveitem delle. »

« Esta politica poderá convir ás grandes nações commerciantes? Não, por certo, porque semelhante prohibição lhes he mais prejudicial ainda do que o estado de guerra. »

Aqui já não ha a menor obscuridade. Em que pararam pois as declarações pacificas do Sr. Maury? Na ameaça de uma expedição, em uma declaração de guerra?

Não tinhamos portanto razão de dizer que as pretenções dos Estados-Unidos deviam aconselhar, senão a desconfiança, pelo menos a prudencia do governo do Brasil? Sem duvida: são as palavras de um unico homem, e seria injusto responsabilisar por ellas uma nação inteira; mas as ultimas paginas da historia dos Estados-Unidos dão infelizmente a essas palavras um commentario assustador.

Se houve nos tempos modernos um espectaculo admiravel foi o que apresentou o engrandecimento

(1) Bacon. Ensaio. § Das innovações.

FOLHETIM.

O PARAIZO DAS MULHERES. (*)

Por Paulo Feval.

PRIMEIRA PARTE.

CAPITULO XIII

Outras duas cartas.

Quando o cavalleiro de Martroy saudava Solange, a qual acabava de sentar-se entre Irene e madamesella de Morges, a marqueza tocou-lhe no braço, e disse de maneira que fosse ouvida de Solange:

— O senhor cavalleiro não he curioso! Eu teria ao menos lido o sobre-scripto!

— Não sei o que a senhora quer dizer, respondeu gravemente o cavalleiro.

— Graças a Deus, tornou Astrea rindo, o senhor he o homem mais leal e mais generoso que madamesella Beauvais conhece... Deixou-lhe o segredo inteiro, salva a pequena porção que furtei furtivamente.

— Senhor Fernando, acrescentou ella levantando a voz, madamesella Beauvais não o esperava esta noite; pois tomou o trabalho de escrever-lhe.

Fernando que chegava ao meio do salão beijou-lhe a mão, e respondeu:

— Então chove cartas esta noite, tenho uma para a senhora, e Mr. de Galleran traz outra para madama Sulpicio.

Dizendo isso, elle saudou de longe a Irene, a qual inclinou-se friamente.

Um leve rubor subira ás faces da moça, quando avistára Mr. de Galleran, e o aspecto de Fernando produzira um resultado semelhante sobre Antonia de Morges. Quanto a Solange, pestanejou um instante, e depois fitou em Astrea seus grandes olhos negros, tristes e altivos.

— Coragem! disse-lhe Irene em voz baixa, estás entre duas [illegible].

— Quem são estes? perguntou o rei Truffe á condessa de Morges.

A condessa disse-lhe os nomes.

— Ah! ah! tornou o duque, são pessoas de bem?

— Certamente... Mr. de Galleran he fidalgo..... O senhor Fernando he um mancebo espirituoso, a respeito do qual correm certos boatos...

— Que boatos?

— Dispense-me, charo duque, respondeu madama de Morges tentando corar; se fosse necessario referir todas as invenções da maledicencia... Mas ei-los que dirigem-se para aqui.

O rei Truffe levantou-se visivelmente desgostoso. Não podera adquirir ainda o desembaraço banal, que não falta a ninguem, e palpitava-lhe o coração quando via entrar alguem em seu salão. Teria de boa vontade perguntado á madama de Morges que devia fazer; mas não atreveu-se a isso.

— Soubemos que V. Exc. estava no castello, disse Galleran, e não quizemos passar sem offerecer-lhe nossas homenagens.

— Sim, sim, balbuciou Rostan-Balofo sorrindo, estou no castello... Tinhamos ido passear em carruagem apezar da chuva..... Foram molhados, senhores?

— Horrivelmente, senhor duque, respondeu Fernando, iamos a cavallo.

— Muito bem! muito bem! disse o rei Truffe, estou muito contente, senhores, porque vamos coroar de rosas e dotar uma aldeã pobre.

Tornou a assentar-se, e acrescentou esfregando as mãos:

— E além disto as chaves do castello em uma salva de ouro... ou ao menos de prata dourada... Havemos de divertir-nos...... He uma idéa da senhora condessa.

— A senhora condessa só tem idéas excellentes, disse Fernando dirigindo á madama de Morges o mais amavel de seus sorrisos.

Os dous mancebos saudaram e passaram adiante.

— Meu charo duque, exclamou a condessa logo que elles deram alguns passos, o senhor recebeu-os com uma affabilidade deliciosa!

— Deveras? perguntou o rei Truffe.

— Tenho visto muitos fidalgos, tornou madama de Morges; porém um typo tão exquisito como o senhor, nunca!

O rei Truffe não teve o tempo de desmaiar. Foi obrigado a voltar-se repentinamente, porque uma mão pesava-lhe pela parte posterior sobre o hombro.

— Minha bella prima, disse elle reconhecendo Astrea, vossê tem-nos abandonado esta noite.

— O senhor duque parecia muito deleitado pelo seu circulo, e não podia ter saudades de mim, respondeu Astrea com alguma amargura... mas não venho fazer-lhe queixas... Veja bem aquelle mancebo.

Sem dolo designava Fernando, o qual trocava apertos de mão com os membros de lansquenet.

— Já o vi, respondeu o rei Truffe, e a senhora condessa acha que o recebi com muita affabilidade.

— Reparou-lhe no semblante?

— Não muito... Elle tem um ar travesso...

— Tem as feições delicadas no ultimo gráo..... A raça, senhor duque, a raça!

— A raça! repetio Rostan-Balofo, ah! sim, a raça, isso he evidente!

— Torne a observa-lo, por favor.

A marqueza tinha-se inclinado ao ouvido do duque para dizer-lhe isso, e apezar de sua boa vontade de ouvir, a condessa de Morges foi obrigada pela decencia a fazer um movimento para recuar.

— Para que quer que eu o observe tanto? perguntou o rei Truffe.

A marqueza pronunciou algumas palavras em voz baixa. O duque estremeceu e exclamou:

— Como! como!

— Silencio! interrompeu Astrea pondo o dedo sobre a bocca; quando prometto uma cousa póde-se confiar em mim.

— Chame-o, tornou vivamente o rei Truffe, quero fallar-lhe.

Astrea sorrio e disse:

— Elle mesmo ignora ainda tudo... Andamos na pista da rapariga... Confie em mim para levar tudo a bom exito.

Piscou os olhos como se faz aos meninos, e quiz retirar-se; mas o rei Truffe perguntou-lhe retendo-a pela saia:

— A pequena poderá ser achada a tempo para ser coroada de rosas?...

A entrada de Fernando e de Galleran produzira no salão do rei Truffe uma sensação maior do que se devia esperar de sua importancia pessoal. Era sem duvida o effeito da campanha. Galleran não tinha mais dinheiro, e Fernando nunca o tivera. Ambos eram drinkers; porém drinkers das duzias. Sensitive offereceu o dedo aos dous recem-chegados, e perguntou-lhes que effeito produzia a publicação das *Folhas de feto*, ultima collecção do grande Haridel. Galleran e Fernando confessaram a falta de não conhecerem as *Folhas de feto*.

— Que tem feito a Bolsa? gritou de longe Potel a Gambard seu socio.

— Que noticias traz de Paris? perguntaram os outros.

— Houve um jogo infernal em casa do marechal, disse Galleran distribuindo apertos de mão em torno da mesa; um treze monstro!... Mongibert perdeu sessenta mil francos.

— Sobre palavra? perguntou o vidama de Pomard.

— Sim.

— Lamento quem ganhou!

Foi Sensitive que disse isto; mas Potel repetio-o a Gambard como invenção sua.

O grande Rostan poz-se atrás de madama de Morges, e foi assentar-se entre Solance e Antonia.

— Boa noite, meus thesouros, disse elle paternalmente, então não organisaremos uma polka hoje? Gosto de ver as raparigas dansarem... Ah! ah! Antonia, minha rica, decididamente estás em idade de casar.

E voltando-se repentinamente para Solange que meditava, murmurou fitando nella um olhar atrevido e cynico:

— Pela nossa parte, querida filha, parece que estamos em máos lençoes!

— Nós!... repetio Solange recuando offendida.

Francisco teve esse riso, que tanto assenta nos seductores da Maison d'Or, como em Don Juan camponez.

— Ah! ah! minha pequena, he uma maneira de fallar... Nós, quer dizer vossê...

— E quem lhe fez crer?... começou Solange.

— Que vossê está em máos lençoes?..... foi uma idéa, minha pequena... A marqueza disse-me algumas palavras a esse respeito... O certo he que ella sabe certas cousas... e que vossê não lhe agrada.

Como Solange guardava o silencio, Francisco tomou-lhe a mão e continuou:

— Minha filha, quando a marqueza quer supplantar alguem sabe sempre achar armas para isso. He uma mulher de muito tino, uma mulher superior. Se alguem não tomar sua defeza, minha filha, previno-a amigavelmente de que está perdida... Tem alguem para defende-la?

Um sorriso triste veio aos labios de Solange.

— Comprehendo-a, disse Francisco; ah! para mim não he mister que ninguem ponha pontos sobre os *is*... Vossê tem alguem... mas que não lhe merece muita confiança, não he verdade? Era a esse alguem que se dirigia a carta?

— Senhor!... disse a rapariga erguendo-se.

— Bem sabe que isso me he indifferente! tornou o grande Rostan tomando um copo de ponche da bandeja... Mas se quer... Ah! meu Deos!... Sou a discripção personificada... Comprehende?... Sou capaz de fazer tudo pela mulher que amo... Quanto a uma declaração poetica, onde se falla de extase segundo a aria: *A claridade da lua*, não entendo! Sou franco... isso he melhor! Quanto á marqueza, se vossê quizer... sabe?... Roo-lhe as unhas, e nada mais!

Solange estava como absorta.

— Ella não responde, disse comsigo o grande Rostan; todavia isso he claro... Quem cala consente... Conheço a geographia dos corredores, e vou levar a minha avante.

E correndo após a bandeja, tomou outro copo de ponche.

Fernando dirigio-se a Solange, e disse-lhe:

— Devo crer, senhora?...

— A senhora marqueza enganou-se, senhor, disse a rapariga brandamente, e fazendo um signal imperceptivel a Roberto, que vinha após Fernando. Os olhos de Roberto animaram-se; mas elle passou para fallar a Irene. Solange recostou-se na poltrona e esperou.

Fernando saudava nesse momento madamesella de Morges.

— Eu sabia que a senhora estava no castello, disse elle em voz breve e mui baixa; andei trinta leguas a cavallo e exposto á chuva para vê-la um instante.

— Que! madamesella de Morges tambem! disse a marqueza atrás delle.

— Sua mãi a procura, acrescentou ella dirigindo-se a Antonia... Tem vocação para ser coroada de rosas e dotada?

Antonia corou e correu á mãi, a qual não a procurava.

A marqueza apertou o braço de Fernando, e disse tentando zombar:

— Meu gentil Leicester, qual das duas he Amy Robsart?

Fernando beijou-lhe a mão, e respondeu disfarçando seu despeito com o sorriso feminino e fagueiro que lhe era natural:

— Elisabeth era ruiva, e seu Dudley podia trahi-la... mas onde se achará a rival da senhora marqueza?

— Qual? repetia Astrea apertando-lhe mais fortemente o braço.

— Nem uma nem outra, respondeu Fernando sentindo o braço dorido.

— Então, disse a marqueza soltando-o, cuidarei em ambas.

Veio-lhe uma idéa ao espirito, e ella perguntou:

— Onde mora esse Mr. de Galleran?

— Na mesma casa que eu.

— Em que andar?

— No mesmo.

— Acaso madamesella de Beauvais?... começou a marqueza.

Mas interrompeu-se repentinamente. Mr. de Galleran estava junto de Irene, e a emoção saltava-lhe dos olhos.

— Oh! que he aquillo? disse Astrea designando-os com a vista.

— Pouca cousa, respondeu Fernando... Roberto teme Sulpicio... A proposito, estamos desavindos.

— Mr. de Galleran, e vossê?

— Sim, desavindos á morte.

— E o doutor?

— He por causa do doutor. O doutor deu-lhe uma carta para Irene... Nisso ha alguma velhacada occulta, e se a senhora não apressar-se perderá o jogo.

— Hei de apressar-me, meu charo. Que noticias nos traz?

Fernando tirou uma carta do bolso, e entregou-lh'a dizendo:

— Recebi-a de um portador vindo de proposito de Rambouillet..... Julguei reconhecer a lettra de Mr. Durand de la Pierre.

A marqueza rasgou vivamente o envoltorio, e exclamou:

— Oh! tudo se arranja!... Previno-o, Fernando, de que não he tempo ainda de romper comigo.

Fernando não ousava mais encarar madamesella de Morges. Balbuciou não sei que cumprimento insipido, emquanto a marqueza lia a carta.

— Com effeito he de Lapierre, disse ella, temos não sómente os dous pequenos, como tambem uma testemunha irrecusavel... Fernando, não podemos fallar de tudo isso agora, nem aqui; todavia he mister que conversemos sériamente a este respeito..... Ei-lo feito heroe de um conto de fadas! Esta noite sahirei do castello; vossê me achará no taboleiro de relva fóra da grade.

— Não conheço bem as pessoas, senhora...

— Em vez de voltar para casa, fique no parque, e procure um palheiro grande, que está á esquerda a entrada da campina. Lá me achará.

A marqueza retirou-se, e Fernando enchugou o suor da fronte pensando:

— Um conto de fadas! Eu não me julgava tão perto do desenlace... Esse idiota de Roberto fez mal lançar pela janella seus dez por cento!

Quando despertou, vio os olhos de Antonia fitos em si. A rapariga desviou vivamente a vista, a qual encontrou a de Rogerio de Martroy. Ella estremeceu, e agitou-se confusa em sua poltrona.

— Bem! bem! disse Fernando comsigo; havemos de deixar-te suspirar em vão, virtuoso Amadis, até o fim do mundo. Ah! se eu estivesse livre como tu, não ficaria esta noite com os braços cruzados. Ella he deliciosamente formosa, e amo-a loucamente; mas não tanto que perca por ella os milhões de Sua Magestade. Irra! a marqueza he capaz de deixar-me por um olhar sorprendido. Supprimamos todos os olhares, e joguemos firmemente..... Já disse duas palavras ao ouvido dessa chara rapariga, e isso basta.

— Tambem fazes versos, Fernando? perguntou-lhe Sensitive.

O mancebo pôz-se a rir, e respondeu tomando-lhe o braço:

— Pode-se fallar sosinho em prosa.

— Se não és poeta, então estás enamorado...

Fernando e Sensitive entraram na sala do bilhar.

A marqueza tinha-se chegado ao rei Truffe, e dizia-lhe:

— Meu charo duque, o senhor já tem um filho nesse rapazinho. Nunca vi sympathia semelhante. Custou-me muito impedi-lo de precipitar-se-lhe nos braços!

— Na peça que vi representar, respondeu o rei Truffe, he um bailio quem corôa a pobre aldeã. Julga que posso coroar sem ser bailio?

— Não ha mais bailios, disse madama de Morges.

— Ah! tornou o rei, justamente... A quem deverei dirigir-me para ser presidente do conselho municipal de Maintenon?

A marqueza franzio as sobrancelhas.

— Já ouvi, minha bella inimiga, disse o rei Truffe com o tom mais obediente. Tenho grande alegria pelo que vossê acaba de annunciar-me... O rapazinho tem um ar timido e brando que me agrada... Mas seu sexo oppõe-se a que possa ser coroado de rosas e dotado...

No mesmo lugar em que Francisco Rostan e Astrea haviam conversado pouco antes, Mr. de Galleran encontrára Irene, e emquanto saudava-a respeitosamente, ella dizia-lhe:

— Eu não esperava vê-lo tão cedo.

— Eu mesmo, senhora, respondeu Roberto, confesso que não o esperava.

Irene tomou a carta que elle lhe entregava, e murmurou com um principio de sorpreza:

— He de meu marido!

Galleran guardou o silencio. Quando Irene acabou de ler, lançou-lhe um olhar de profunda admiração, e disse duas vezes:

— O senhor! o senhor!

— Hei de explicar-lhe... quiz responder Mr. de Galleran.

Mas ella interrompeu-o:

— Não temos tempo para isso. Se meu marido escolheu-o, he porque o senhor lhe pertence. O resto torna-se secundario.

— Não pertenço ao doutor, senhora; mas não posso lutar com elle.

Irene deu-lhe a carta aberta. Ella só continha estas palavras:

« Querida amiga, eis-aqui o homem, cuja vinda eu lhe havia annunciado. Sirva-se delle. »

— Ora, tornou ella, o homem, cuja vinda meu marido havia-me annunciado, era um homem dedicado, seguro e prompto para tudo.

Irene continuou pensativa:

— Quando meu marido falla assim de um homem...

— Mr. de Galleran, interrompeu-se a moça, com effeito será mister que o senhor me dê uma explicação... Antes disso eu lhe darei todas as minhas instrucções já que aceitou o papel de obediencia... Minhas instrucções são mais urgentes que essas explicações... Posto que se trate de uma pessoa mui chegada... mui desgraçada...

Dizendo isso, ella lançou rapidamente a vista sobre Solange Beauvais, a qual fitava em ambos um olhar inquieto, e não póde reter um suspiro.

— Eu teria preferido ver chegar outro, e não o senhor! disse a moça.

Depois acrescentou levantando-se repentinamente:

— Observam-nos, senhor. Tenho muito que dizer-lhe para encetar aqui essa conversação... A' meia noite sahirei do meu quarto e descerei ao taboleiro de relva fóra da grade. Fique na campina em vez de voltar para Maintenon. Ha de achar-me do lado do palheiro grande, que deve ter visto, quando chegou... Até brevemente!

Irene foi reunir-se a Solange, a qual interrogou-a em voz baixa; mas em vez de responder, ella beijou-lhe a fronte.

Pelas onze horas e meia da noite todos dormiam no castello de Morges. O rei Truffe gostava apaixonadamente de dormir: era o unico excesso desse terrivel taful.

Um homem desceu levemente a escada grande que conduzia ao vestibulo. Ahi uma alampada ardia ainda. Qualquer teria reconhecido as faces avermelhadas e ao mesmo tempo bronzeadas do grande Rostan. Elle abrio a porta do poteo, e tirando da algibeira um pedaço de pastel, pronunciou mui brandamente.

— Mastoc! Mastoc! sou eu, bom cão.... vem cá!

Uma rosnadura sahio do lado da casinha do cão grande que tanto medo causára a Chiffon e Loriot no palheiro. O grande Rostan voltou-se para a fachada do castello. Brilhavam ainda muitas luzes nas alcovas.

— A escada será bastante comprida, murmurou elle.

Depois tornou dirigindo-se para a casinha do cão, e em tom mais fagueiro:

— Mastoc! Mastoc!... meu bom cão... sou eu... Aqui Mastoc!

O enorme cão sahio da casinha, e dirigio-se para o grande Rostan. Este lançou-lhe um pedaço de pastel, do qual Mastoc só fez um bocado.

Mastoc, tendo provado esta excellente isca, foi deitar-se aos pés do tentador; mas este tornou a subir o poial dizendo:

— Aqui Mastoc!... bom cão! bom cão!

E lançava atraz de si pedaços de pastel, que o cão comia seguindo-o.

Chegando ao ultimo poial, o grande Rostan lançou no vestibulo o resto da isca. Mastoc hesitou; porque fóra ensinado a nunca passar o lumiar; porém o grande Rostan agarrou-o pela colleira, arrastou-o para dentro, e depois fechou a porta.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o Diario n. 30.

MUTILADO

dos Estados-Unidos da America. A luta heroica pela qual firmaram sua independencia não podera esgotar-lhes as forças ; o orgulho legitimo da victoria podia lança-los na perigosa carreira das conquistas ; um grande homem, um grande cidadão, mostrou-lhes o abysmo em que podia [illegible] sua recente nacionalidade, [illegible] a guerra e seus dispendiosos triumphos, dirigio [illegible] os esforços para conquistas mais seguras e mais fecundas em resultados uteis.

As circumstancias auxiliaram-nos admiravelmente. Toda a Europa se achava á braços com guerras sanguinolentas ; a França republicana tinha feito tremer a Europa monarchica, e todas as potencias se haviam reunido para extinguir aquelle fóco de revolução que ameaçava abrazar tudo. Enfraquecida, exhausta por suas discordias interiores, mas não vencida, a França precipitou-se nos braços de um soldado, e a luta continuou, mais tremenda, mais implacavel ainda.

A Inglaterra atacada nas suas possessões da India ameaçada até no seu proprio territorio, ja não podia, como outr'ora, cobrir os mares de navios mercantes.

Os Estados-Unidos arrecadaram a sua grande parte dessa herança commercial. A França cedeu-lhes dentro em pouco a maisbella parte de seu territorio a Louisiana. Tempo depois a Hespanha abandonou-lhes a Florida.

Cheios de actividade e de audacia, engradecendo-se no meio da paz, os Americanos viram logo a sua bandeira fluctuar nos dous Oceanos ; chamaram em seu auxilio o commercio e a industria, e suas solidões povoaram-se immediatamente ; as matas converteram-se em campos ferteis ; construiram-se grandes cidades ; e a União chegou em poucos annos a esse grao de prosperidade que fez a admiração do mundo. Os Norte-Americanos tem direito de ufanar-se desse rapido desenvolvimento, devido ao mesmo tempo á abalisada actividade da raça anglo-saxonia, e a uma reunião de circumstancias favoraveis ; mas não he de receiar que um legitimo orgulho possa degenerar em atrevida ambição ? A consciencia da sua força, que foi para os Estados-Unidos a alavanca poderosa com que derribaram todos os obstaculos, não pôde tornar-se hoje uma perfida conselheira ? Desejariamos enganar-nos ; mas quando se examina com cuidado a nova attitude que os Estados-Unidos tem tomado no mundo ; quando se compara a politica pacifica, a que elles devem a sua grandeza, a politica aggressiva, que não se dão ao trabalho de dissimular hoje, não he possivel deixar de descobrir o germen de bastantes calamidades.

O grande cidadão que durante a vida tudo fizera pela gloria da patria, George Washington, quiz ainda ser-lhe util depois de sua morte : deixou um testamento politico, obra de sabedoria e de prudencia de que os governos da União nunca deveriam esquecer-se. Nesse memoravel discurso de despedida Washington recommenda a seus successores que vivam em paz com o resto do mundo, e indica-lhes que a linha de proceder que os Estados-Unidos devem seguir he abster-se de toda a intervenção nos negocios internos das outras nações.

Mas hoje os Estados-Unidos tem ja renegado as tradições do passado, e esse respeito pelas nacionalidades, esse principio legado pelo fundador da União, essa prudencia politica de que elles colheram tantos fructos, parecem ceder a sua ambição.

Na sessão legislativa de 1836 um senador pronunciou [illegible] estas palavras :

« A bandeira estrellada brevemente fluctuará sobre as torres do Mexico, e dalli seguirá a sua marcha até ao Cabo de Horn, cujas ondas agitadas são o unico limite que o Yankee reconhece á sua ambição. »

Desde então o testamento de Washington foi esquecido e substituido pela aventurosa predicção do Sr. Preston.

Depois, que de tristes acontecimentos justificaram essa ameaçadora prophecia !

De nada servio ter já o presidente Jefferson arrastado á barra dos tribunaes uma das illustrações do paiz, o coronel Burr, que havia reunido tropas e munições para tentar uma expedição contra o Mexico. Os Norte-Americanos sabiam o caminho do Mexico [illegible] o coronel Burr achou imitadores.

A historia do Texas ahi está para mostrar como a União sabe respeitar as nacionalidades estrangeiras. Os Estados-Unidos eram demasiado sagazes para despertar directamente as suspeitas da Europa conquistando o Texas á viva força. Mas o Texas, deslumbrado por pomposas esperanças e esperanças illusorias, declarou sua independencia e chamou os Estados-Unidos em seu soccorro. Desde esse dia puderam os Norte-Americanos dizer—o Texas he nosso.—Dominado [illegible] para poder lutar ao mesmo tempo contra as tentativas dos Mexicanos e contra elementos interiores de desorganisação, com os quaes os Estados-Unidos tinham contado, o Texas entregou-se aos seus suppostos libertadores. O congresso deliberou *pró-forma*. Houve, he verdade, algumas vozes que protestaram em nome dos principios ; os Srs. Clay, Webster e o ex-presidente Van-Buren, invocaram em vão as tradições de Washington, e o congresso acobertou com o nome de annexação essa odiosa violação do direito internacional.

Tinha-se achado um termo honesto para disfarçar escandalosas tentativas, esse termo engendrou um systema, e a California foi por sua vez annexada á União.

Se insistimos nestes acontecimentos he porque elles indicam da parte dos Estados-Unidos uma nova politica ; he porque nos mostram o alcance que tem os protestos do Sr. Maury a favor da paz e do progresso. Os Norte-Americanos ensaiaram com o Texas um systema que parece prevalecer hoje entre elles. Foram com palavras de paz e de progresso, acoroçoaram com toda a apparencia de desinteresse tentativas de independencia ; conheciam as desordens interiores daquella desgraçada provincia, e bem sabiam que lhe era impossivel governar-se a si. Ajudam-a portanto a despedaçar os laços que a prendem ao Mexico, e deixam-a depois entregue a convulsões intestinas de que elles devem tirar proveito. Quando o Texas, lacerado pela guerra civil, inapto, sem recursos, embaraçado com a inutil liberdade que conquistou, se revolve e se agita sem poder achar as bases de uma organisação solida, a União mostra-lhe então a sua prosperidade interior, a sua riqueza, a grandeza de seus Estados ; e o Texas deslumbrado, não sabendo já o que ha de fazer de sua esteril independencia, reclama como um favor sua encorporação aos Estados-Unidos.

Não ha nesta hypocrisia, calculando friamente os beneficios que as desgraças de uma nação devem produzir, alguma cousa menos leal, menos contraria á honestidade nacional, do que em uma conquista audaz, abertamente emprehendida e abertamente consumada?

O que deve sobre tudo abrir os olhos ainda aos mais cegos, he o meio commodo empregado pelos Estados-Unidos para justificarem suas tentativas. « A annexação teve lugar, diz o Sr. Everett fallando do Texas ; como questão interior, ella não he propria para ser commentada em uma communicação dirigida a um ministro estrangeiro. « Pelo lado do direito, nunca houve uma extensão de territorio mais natural e mais justamente feita. » Produzio grande perturbação em nossas relações com o governo mexicano. Seguio-se a guerra, que deu em resultado a acquisição (por meio de uma enorme compensação pecuniaria) dos vastos territorios que foram accrescentados á União.

« Sem se prender com as opiniões oppostas que se apresentaram a respeito dessa guerra, como succede a sempre nos paizes livres por occasião de se tomarem grandes medidas, aquelle que olhar para esses acontecimentos da altura em que deve collocar-se um homem de estado, não poderá deixar de notar o principal resultado dos effeitos da lei de nossa existencia politica. Estas consequencias estão á vista do mundo inteiro.

« Vastas provincias que se tinham exhaurido durante tres seculos sob o regimen suffocante de um systema estacionario, vão hoje enriquecendo sob a influencia de uma activa civilisação. Liberdade de fallar e de escrever, justiça feita pelo jury, igualdade de religiões e governo representativo, eis-ahi o que a constituição dos Estados-Unidos levou aquellas vastas regiões onde taes beneficios eram até então desconhecidos (2). »

Assim, o Sr. Everett não se [illegible] demora-se em examinar se he ou não contrario aos principios [illegible] grandecer um paiz em detrimento do outro ; o que lhe importa a justiça ! O bom exito justifica tudo.

Sublevemos provincias contra os seus governos, ajudemo-las a conquistar uma sombra de independencia ; depois, fatigados da sua liberdade, pediram para gozar dos beneficios da nossa administração ; [illegible]. Não ha nada mais natural ; he talvez [illegible] imperio, visto que ellas participam de nossa prosperidade.

Eis-ahi pois a justiça banida das relações internacionaes e substituida por um novo principio ! Desde então podem os Estados-Unidos emprehender tudo, conquistar tudo. Já o Sr. Maury ensaia a applicação do systema do Sr. Everett. Calcula, enumera os immensos recursos dos Norte-Americanos, tudo quanto elles podem fazer pela prosperidade das regiões situadas nas margens do Amazonas ! E se essas regiões, seduzidas pelo poder e pela riqueza dos Estados-Unidos, pedirem para fazer parte da União, o Brasil não poderá queixar-se ; essas provincias tem direito de preferir a União Americana ao imperio do Brasil. Se este principio he admittido, o Sr. Peston disse a verdade ; a bandeira estrellada fluctuara dentro em pouco sobre os rochedos do Cabo de Horn.

Esta estranha doutrina já produzio tristes fructos. O bom exito da invasão do Texas e a brilhante campanha do Mexico persuadiram aos Norte-Americanos que lhes bastava querer para que tudo lhes fosse possivel. Por isso, mais cuidadosos das vantagens do que da legitimidade do fim, os Norte-Americanos sonharam outra conquista, outra *annexação*, a da ilha de Cuba.

« He um facto tão certo como deploravel, diz um publicista francez (3), que naquella nação o senso moral, no que respeita á politica internacional, está enfraquecido desde que as empresas espoliadoras dirigidas contra a republica mexicana foram tão completamente bem succedidas ; chega isso a tal ponto que só uma fraca maioria desapprova com alguma energia o projecto dirigido contra a ilha de Cuba por particulares que trabalham por sua propria conta. »

Ha uma tal analogia entre as expedições contra o Texas e as primeiras expedições contra Cuba, que se pode sem temeridade affirmar que os chefes dos *pronunciamentos* tinham alguma razão de contar com o auxilio dos Norte-Americanos. Foi com *voluntarios* que o coronel Burr quiz tentar a conquista do Mexico ; foi com voluntarios que se fez a expedição do Texas ; são tambem 400 *voluntarios* que o general Lopez reune em 1850 ; emprega seis mezes inteiros em formar o seu pequeno exercito, em preparar a sua expedição : não se occulta, e todavia o governo da União não pode conseguir embaraça-lo.

Mallogra-se a empreza, Lopez he processado, mas sahe absolvido.

O seu revez não servio senão para tornar mais popular o projecto contra a rainha das Antilhas.

Em consequencia começa a reunir de novo a sua gente, e o governo fecha os olhos como da primeira vez ; uma corveta encarregada de perseguir os aventureiros não pode encontra-los no golpho do Mexico ! A tentativa he repellida, os Americanos são batidos, dispersos ; 50 delles não podem fugir e são fuzilados na Havana !

A quem pertence a responsabilidade de todo esse sangue derramado ?

O governo da União repelle-a por sem duvida :

« Não he de admirar, diz o presidente Filmore (4), mas deve-se deplorar ver certos individuos levar o espirito de empreza ao ponto de tomarem a mudança por progresso, e os ataques contra os direitos dos outros por bravura nacional e gloria... São projectos de ambição que se abrigam « sob o pretexto enganador de estender a esphera da liberdade. » Estas aggressões reprehensiveis não fazem senão retardar o verdadeiro progresso da nação e manchar a sua reputação. Devem portanto ser olhadas com indignação por todo o bom cidadão que ama sinceramente o seu paiz, e toma a peito a honra e a prosperidade nacional. »

São palavras nobres ; mas o Sr. Fillmore devia pensar ao pronuncia-las que ellas condemnavam pelos mesmos motivos tanto a expedição do Texas e da California, como a de Cuba. Só o successo justificou as primeiras ; as de Lopez não attrahiram a severidade do governo senão porque se mallograram.

Bem desejamos acreditar na sinceridade do Sr. Filmore ; mas se o governo da União não he culpado de complicidade, he pelo menos culpado de estranha e incrivel negligencia. Lopez prepara suas empresas com toda a publicidade, porque não lh'as embaraçou ?

Além disso, os insurgentes de Puerto Principe em 1851 não receiam declarar no seu manifesto que « a ilha de Cuba tem direito de conquistar sua independencia *com o auxilio dos estrangeiros* », e os revoltosos foram manifestamente acoroçoados pelos Americanos. No mesmo dia em que chegou a Nova-Orleans a noticia da insurreição eis o que se passou (5) :

« Na mesma noite da recepção das primeiras noticias uma salva de 100 tiros attrahio ao melhe todos os amigos da santa causa, que confundiram suas vozes de alegria com o ribombo do canhão. Todos os corações palpitavam de alegria só com a idéa de que os patriotas de Cuba tinham feito um esforço para se subtrahirem a seus tyrannos e conquistarem a liberdade.

Cerca de mil cidadãos, espontaneamente e de commum accordo, *organisaram-se* logo e dirigiram-se ao café de Cuba, rua Grazier, onde se improvisou uma assembléa. No dia seguinte formou-se uma assembléa regular na praça Lafayette, e adoptaram-se resoluções, das quaes damos aqui as duas principaes :

« Resolveu-se que se declarasse termos recebido com o mais vivo prazer a noticia do principio da revolução na ilha de Cuba : que offerecemos aqui aos filhos opprimidos daquella ilha nossas mais profundas sympathias na luta desigual que tão felizmente inauguraram no dia anniversario do nascimento da nossa liberdade nacional ; e que dirigimos a Deos nossas preces para que a ilha de Cuba seja brevemente contada entre as nações livres e independentes da terra.

« Resolveu-se que he direito sagrado e dever imperioso de todos os verdadeiros republicanos da America « dar auxilio e protecção, » por todos os meios legaes que podem empregar, aos habitantes de Cuba na sua luta para repellir o jugo da Hespanha. »

Os Estados-Unidos nunca procedem de outro modo, nunca faltam ao seu principio de não intervenção, não commettem nunca um acto aggressivo contra as provincias que cobiçam ; são sempre cidadãos que sem participação do governo, e mao grado os desejos deste, emprehendem taes operações; não querem senão auxiliar seus visinhos em seus projectos de independencia. E á sombra desse desinteresse a bandeira da União conta dahi a pouco mais uma estrella.

Cuba escapou dessa vez ainda á sorte de Texas ; mas o perigo não passou.

Até então o systema empregado pela União para augmentar o seu territorio não se tinha revelado senão por factos em que o acaso e as circumstancias podiam ter larga parte; mas a audacia dos Estados-Unidos augmentou com seus triumphos; esse systema he hoje uma theoria reconhecida e proclamada pelo governo da União.

As tentativas contra a ilha de Cuba, essa tolerancia criminosa de um governo que consentia que estrangeiros apromptassem á sua vontade expedições contra nações visinhas e amigas, esta violação evidente dos principios do direito internacional, dispertaram naturalmente a attenção das potencias européas; ellas não tinham acreditado inteiramente na justificação apresentada pelo Sr. Fillmore.

A França e a Inglaterra entenderam-se para ver se tornavam dahi por diante impossivel a repetição desses escandolosos ataques ; propozeram declarar sem a menor reserva que não tinham nenhuma pretenção á ilha de Cuba, com a condição de que os Estados-Unidos fizessem o mesmo da sua parte.

« As altas partes contratantes, dizia o projecto de convenção (6), declaram pela presente convenção renunciar no presente e para o futuro toda a intenção de obter a posse da ilha de Cuba, e obrigam-se a embaraçar todo o projecto tendente a esse fim da parte de qualquer poder ou da parte de individuos. »

Os Estados-Unidos recusaram adherir a esta declaração. Este facto não precisa de commentarios ; além disso o gabinete de Washington não procurou de modo algum occultar o verdadeiro sentido dessa recusa.

« Os Estados-Unidos, diz elle, obrigar-se-hiam por sua parte, pelo tratado proposto, a renunciar a uma acquisição que pode ter lugar sem causar a menor perturbação nas relações estrangeiras actualmente existentes, e na ordem natural das cousas.

A ilha de Cuba está ás nossas portas. Domina o accesso do golpho do Mexico, que banha as costas de cinco de nossos Estados. Fecha a entrada do grande rio que banha a metade do continente norte-americano, e fórma com seus tributarios o mais vasto systema de communicação interior por agua que existe no mundo. He uma sentinella que tem os olhos no nosso trafico pelo isthmo com a California....

A opinião dos estadistas americanos, sobre o desejo vehemente que tem os Estados-Unidos de adquirir a ilha de Cuba, tem differido em diversas circumstancias. Pelo lado do territorio e do commercio, aquella ilha seria em nosso poder uma possessão de grande valor. A outros respeitos, poderia tornar-se necessaria para a nossa segurança. »

Onde encontrar uma justificação mais completa dos actos do general Lopez? O Sr. Fillmore qualificou-os severamente, porém ao mesmo tempo encarregou o seu secretario de estado de provar officialmente que essas tentativas poderiam muito bem tornar-se necessarias !

Desde o dia em que os projectos de invasão contra nações amigas foram desculpados pelo governo da União, deviam tornar-se populares ; por isso manifesta-se a opinião publica em seu favor desde as margens do S. Lourenço até á ponta da Florida.

Já não são timidas aspirações, desejos contidos pelo respeito devido aos tratados, uma protecção tacita concedida a bandadas de aventureiros ; he em pleno senado, he sob a fórma de uma moção que as theorias de invasão se produzem e se discutem com applausos do publico. O general Cass ressuscita, no meio da paz, a velha moção que Monroe apresentára em face das declarações do congresso de Laybach e de Verona, em face da invasão da Hespanha, no momento em que os Estados-Unidos podiam julgar-se ameaçados pelos projectos da Santa Alliança. He depois que a França e a Inglaterra offereceram declarar solemnemente que renunciavam para sempre a intensão de occupar Cuba, e que os Estados-Unidos recusaram associar-se a essa declaração, que o general Cass propõe ao congresso decidir que a influencia européa no continente americano he attentatoria dos direitos e da segurança dos Estados-Unidos. « Eu desejo, brada elle, a posse da ilha de Cuba; desejo-a ardentemente; quanto mais depressa a obtivermos melhor.... O golpho do Mexico he o leito natural do grande rio americano; o golpho do Mexico deve tornar-se um lago americano (7). »

Outro senador (8) completa a idéa de seu collega. « Se a Hespanha, diz elle, deseja desfazer-se de Cuba e propõe cede-la mediante razoaveis condições, votarei que se negocie com a Hespanha. Se ella recusar tratar comnosco, e pretender transferir seus direitos sobre essa ilha a uma potencia européa, votarei que se tome posse della, e pela sua annexação por todos os meios. »

O senado, fiel á politica ambigua que se tornou a da União, não votou nem repellio a moção ; contentou-se com adia-la !

Naquella tribuna onde Washington pouco antes de morrer pedio, em nome da salvação do Estado que havia fundado, que nunca se fallasse dos negocios estrangeiros, suscitam-se discussões sobre principios abstractos, sobre casos hypotheticos de politica externa; e quando por acaso a voz de um cidadão honesto, como Van Buren, se levanta para protestar contra as novas tendencias, abafam-a com apupadas.

Foi no meio destas agitações, deste ardor bellicoso pelas invasões, que teve lugar a ultima eleição para a presidencia da União; devia-se esperar que sahissem da bocca do Sr. Pierce conselhos sensatos para acalmar essa imprudente exaltação; o discurso de inauguração do novo presidente não foi mais do que o reflexo das paixões populares.

« A politica da minha administração, disse elle(9), não se deixará dominar pelos timidos prophetas que predizem as desgraças que pode attrahir-nos a expansão. He certo que se não pode dissimular que a nossa attitude como nação e a nossa posição no globo tornam a acquisição de algumas possessões que não nos pertencem de uma importancia imminente para a nossa segurança ; se he que tal acquisição não for no futuro essencial para a conservação dos direitos do commercio e da paz do mundo. »

Eis-ahi a doutrina da expansão proclamada como um principio, como uma necessidade; o augmento do territorio da União annunciado ao mundo da maneira a mais intelligivel ! Acoroçoam-se as mais temerarias empresas; novos sectarios podem armar-se e invadir todos os pontos do continente visinho ; não farão mais do que obedecer aos principios estabelecidos pelo presidente Pierce.

Temos esmerilhado a historia dos ultimos annos da União Americana ; temos mostrado as idéas de conquista abafadas primeiramente pela prudencia, crescendo depois pelo influxo do apoio publico, produzindo-se na tribuna, tornando-se finalmente uma doutrina temeraria prégada pelo governo da União a um povo enthusiasmado. Aquella historia por demais real, estes factos por demais incontestaveis, são uma lição terrivel, e devem ajudar-nos hoje a apreciar o alcance das palavras de paz que o Sr. Maury espalhou pela sua memoria.

O presidente Pierce esqueceu-se de indicar quaes eram os territorios cuja acquisição se tornava necessaria para a conservação dos direitos do commercio e da humanidade. Não deve o Brasil receiar que os Norte-Americanos tenham tentação de fazer no territorio do Amazonas um novo ensaio dessa theoria de expansão que se tornou a politica official dos Estados-Unidos. ?

O governo do Brasil recebeu a missão de conservar a integridade do imperio; he para elle um dever repellir tudo o que poda compromette-la. Continue a dar uma sábia protecção ás idéas de civilisação e de progresso, conclua com calma e prudencia a obra que principiou sem ceder a perigosas theorias; nada terá que temer das reticencias ameaçadoras contidas no discurso do Sr. Pierce e na memoria do Sr. Maury.

Os Norte-Americanos são ousados e fortes; são poderosos em homens, em canhões, em navios; um escriptor celebre chamava-lhes *Hercules no berço*; mas o Brasil desafia todas as empresas temerarias, porque pode apoiar-se na maior de todas as forças humanas, a justiça e o direito.

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

(2) Nota dirigida pelo Sr. [illegible], secretario de estado do governo do Sr. Fillmore, ao Sr. conde de Sartiges, ministro do governo francez junto ao gabinete de Washington, 1.º de dezembro de 1852.

(3) M. J. Lemoine, *Journal des Debats* de 10 de dezembro de 1852.

(4) Mensagem apresentada ao Congresso a 6 de dezembro de 1852.

(5) *Correio da Louisiana*.

(6) Carta do conde de Malmesbury ao Sr. Crampton, ministro inglez junto do gabinete de Washington, Foreign office 8 de agosto de 1852.

(7) Sessão do Congresso de 18 de julho de 1853.

(8) O juiz Douglas.

(9) Discurso do general Pierce, tomando posse da presidencia em 4 de março de 1852.

Londres 6 de janeiro.

O excellente despacho do general Canrobert de 22 de dezembro nos habilita a resumir a historia das operações militares diante de Sebastopol, que se haviam arrefecido durante o espaço das seis semanas passadas em consequencia da triste e acabrunhadora recordação das fadigas do exercito na sua obstinada, mas não ingloriosa, contenda contra tempestades, molestias e falta de supprimentos. Temos fé que acontecimentos de um caracter mais positivo e decisivo estão em vespera de recompensar a paciencia exemplar das tropas, e mostrar que, por mais que um exercito inglez tenha soffrido por causa da inclemencia da estação e da má direcção dos respectivos chefes, o seu valor se exalta no dia da batalha, e apaga a lembrança dos soffrimentos no orgulho da victoria. A retirada do exercito sôb o commando de sir John Moore foi a occurrencia mais triste que se deu nas campanhas peninsulares, e as respectivas perdas são muito maiores do que quaesquer que se tenham experimentado no presente assedio, com tudo o resto daquelle valente exercito teve bastante energia para mudar a roda da fortuna e embarcar com os novos louros de Corunna. Quando chegar o momento da acção, não receiamos quanto ao resultado, e as communicações dos commandantes em chefe alliados não deixam duvida a este respeito. Segundo as participações do general Canrobert parece que as operações do assedio tem progredido com rapidez, e que a incessante chuva não tem arruinado nenhuma das obras, posto que tenha tornado as communicações do exercito extremamente difficeis. Sem embargo dos frequentes ataques nocturnos do inimigo, os Russos ainda não conseguiram destruir porção alguma das obras dos alliadores. As linhas francezas se extendem até o fim do porto Quarentena, e dizem que os engenheiros fizeram ahi um alojamento que he chamado o jardim da Bateria. Com effeito, estão tão perto do corpo da praça que o momento do assalto naquelle lado he sómente adiado por motivos de prudencia, em combinação com as outras operações do exercito. Algumas baterias novas e extensas tem sido construidas e montadas com peças montadas á frente dos ataques de ambos os exercitos, das quaes devia começar um fogo de extraordinaria violencia sobre a praça, achando-se cada uma peça provida de 500 saccos de munição. As forças alliadas do exercito anglo-francez (exclusive os Turcos) montavam antes do fim de dezembro pelo menos a 80,000 homens, pois que o exercito francez certamente não tem menos de 55,000 combatentes, e as nossas proprias tropas de todas as armas montam a quasi 26,000 homens. He uma força que cremos exceder aos poderosos recursos dos Russos, quér em Sebastopol, quér nas vizinhanças, e alguns movimentos ulteriores, a que presentemente alludiremos, indicam falta de segurança nos melhores dos commandantes russos.

No correr de toda a campanha não se praticou movimento algum tão vantajoso aos Russos e tão inconveniente aos alliados como a marcha para o valle de Balaklava a 26 de outubro, quando Liprandi tomou uma posição da qual parecia que os nossos generaes nunca poderiam desaloja-lo por força. Todavia os Russos foram obrigados a abandonar esta posição, em consequencia da extrema difficuldade de abastecer postos que ficam muito adiantados ao sul, e agora foi verificado por um brigada de cavallaria franceza que avançou até perto da aldeia de Tchorgoun, que fica além do Techernaya, que os Russos ainda não tem força alguma poderosa ao sul deste rio. Outra partida de infantaria, consistindo de Highlanders e Zouaves, explorou a região que fica ao oriente de Balaklava, e apenas encontrou com um posto de Cossacos entre aquelle porto e as eminencias que circulam o fertil valle de Baidar. Por tanto a compressão das massas russas que cercavam as posições dos exercitos sitiantes tão cerradamente no principio de novembro tem sido gradualmente quebrantada, e, em consequencia da impraticavel natureza da região, não he provavel que se emprehenda algum ataque ulterior sobre os alliados naquella parte.

Todavia o general Canrobert suppõe que a causa provavel deste movimento no exercito russo he o desembarque das tropas russas em Eupatoria, o qual porto assume agora consideravel importancia em referencia as seguintes operações. O governo austriaco contrahio pelo tratado de 2 de dezembro um compromisso formal com as potencias alliadas para defender os principados e o territorio turco de qualquer ataque novo pela Russia. Achando-se a linha do Pruth efficazmente protegida pela Austria, a presença de Omer Pacha e o seu exercito na Moldavia, com designios defensivos, tornou-se desnecessaria, e foi reconhecido que elle não era bastante forte para atacar o mui poderoso exercito russo reunido na Bessarabia. Portanto os corpos turcos voltaram para Varna, onde embarcaram em consideravel força para Eupatoria, e Omer Pasha se dirigio á Constantinopla, onde recebeu as ordens da Porta para tomar o commando das tropas ottomanas na Crimea. Grande credito adquiriram os officiaes que conseguiram collocar Eupatoria n'um estado de defeza e sustentar-se ahi, posto que frequentemente ameaçados por largos corpos inimigos. A posição da praça, no flanco de uma das principaes linhas de communicação entre Sebastopol e Perekop, torna-a um admiravel ponto de ataque, e a estrada, posto que não segura em certos ventos, he um dos melhores portos da costa da Crimea para o desembarque das tropas. O exercito turco commandado por Omer Pachá se tem mostrado até hoje ser cousa differente de um exercito turco sôb a direcção de officiaes de juizo e valentia inferior, e uma diversão na costa occidental da Crimea he do maior valor no tempo em que as nossas operações contra o inimigo se acham proximas do seu complemento.

Outra circumstancia, que será saudada com a maior satisfação pela esquadra e pelo exercito, he a nomeação do almirante sir Edmund Lyons para o commando naval, em lugar do almirante Dundas ; pois que he conhecido por ambas as esquadras que, de acordo com um official tão distincto como o almirante Bruat, da marinha franceza, que substituio o almirante Hamelin, tudo quanto he possivel ao poder naval effectuar, quér no mar, quer na praia, será realisado. A união cordial dos serviços da França e da Inglaterra, no exercito e na marinha, continua a ser o mais feliz caracter da campanha actual, e, se he possivel, tem sido augmentada pela mutua coadjuvação que as tropas e os navios se tem prestado reciprocamente durante as suas recentes fadigas e privações. Com extrema delicadeza e distincção o general Canrobert menciona os serviços que tem prestado ao exercito inglez, transportando os nossos doentes á Balaklava e trazendo munições para as nossas peças, não como favor, mas como amigavel retribuição pela conducção da maior parte da cavallaria franceza á Crimea em navios inglezes. Esta troca de actos de civilidade se tem tornado agora tão habitual, e esta cordialidade das duas nações tão segura, que quasi que passa sem observação ; mas he a mais louvavel n'um momento de severa privação aos dous exercitos, quando todos os esforços exigem grande augmento de trabalho, e quando a perspectiva de triumpho era menos immediata.

Outro incidente, menos notavel em circumstancias ordinarias, mas de não menor importancia, tem contribuido para consolar as tropas inglezas. Durante as tres semanas passadas os soldados receberam não só grandes supprimentos de roupa de inverno, mas tambem os seus uniformes de regimento e casacões, por cuja falta tinham cruelmente soffrido. A maior parte das tropas que sahiram da Inglaterra na primavera passada levavam vestidos de 1853, e a roupa estava inteiramente esfarrapada pela constante lida da campanha. O espectaculo que os soldados apresentavam era deploravel, e se tornára impossivel reconhecer nestas tropas immundas e rotas a intrepidez do soldado britannico. O effeito da mudança na saude e no vigor foi salutar, e ha muita razão para esperar que os primeiros dias do novo anno tenham testemunhado successos da maior consequencia para o triumpho dos exercitos alliados, o para a faliz prosecução da guerra.

(*Times*)

Posto que el-rei da Prussia não houvesse pensado conveniente, por differentes razões, aceitar a proposta de se unir a triplice alliança de 2 de dezembro, o gabinete de Berlim já vai mostrando signaes de impaciencia e incommodo sob o isolamento em que se acha, e até tem feito alguns esforços para rehaver a confiança das potencias occidentaes. A 19 de dezembro foi dirigido um despacho aos ministros prussianos em Paris e Londres, em que M. de Manteuffel tenta mostrar que, posto que a Prussia decline tomar parte no tratado austriaco, deseja associar-se na obra commum do restabelecimento da paz sobre bases justas e permanentes; sustenta que o concerto diplomatico entre si e as outras potencias ainda existe ; e até annuncia que está preparada para entrar em compromissos com as potencias occidentaes analogos aos já contrahidos pela Austria. Ao mesmo tempo M. Von Usedom foi despachado para Londres. O principe Hohenzollern-Sigmaringen foi convidado a ir a Paris em semelhante missão, que não aceitou, e o coronel Manteuffell foi mandado á Vienna, e dahi a S. Petersburgo. Estes esforços mostram que el-rei da Prussia não se atem de maneira alguma ás consequencias naturaes e inevitaveis da sua propria politica. Elle tinha inquestionavelmente direito a retirar-se inteiramente das deliberações das grandes potencias europeas sobre este objecto, e a manutenção de uma neutralidade restricta, exclusivamente governada pelos seus proprios interesses particulares, seria somente preservada conservando-se longe da scena da guerra. Mas a côrte da Prussia não tem seguido este comportamento; tem continuado a prestar serviços essenciaes ao inimigo, ao passo que tem reiterado os seus protestos de boa vontade ás potencias occidentaes ; e quando o tratado de 2 de dezembro foi assignado em Vienna el-rei mostrou o maior desgosto, como se se tivesse esquecido de que somente por sua propria contumacia e opposição semelhante tratado não foi concluido entre todas as quatro potencias desde março passado, no maior auge das hostilidades. O resultado tem sido uma divisão apparente entre os quatro estados da Europa central e occidental, e uma directa animação ao imperador Nicoláo para perseverar na sua politica de aggressão.

Nesta condição, e com estes infelizes resultados da sua politica diante dos olhos, el-rei da Prussia fez uma nova tentativa para evitar este completo isolamento em que se acha naturalmente collocado; e a sua recusa a unir-se á triplice alliança foi seguida por propostas para renovar as negociações por sua propria conta. Esta parece ser a intenção da sua declaração de 19 de dezembro, e as missões especiaes que já dissemos ter por fim conduzir a semelhante resultado. A mais simples e evidente resposta a estas proposições parecia ser, que os actuaes conselheiros de el-rei da Prussia tem dado muitas provas da sua notoria adhesão á Russia, e tem prestado muitos serviços a esta potencia e por isso a Inglaterra e a França não podem entrar em ajustes confidenciaes com homens tão devotados aos interesses do seu antagonista. Mas a reflexão de um momento basta para mostrar que, posto que he ainda mui compativel com a honra da Prussia juntar-se á alliança de 2 de dezembro, e reassumir o seu lugar nas conferencias de Vienna nestes termos, he impossivel ás outras partes desta alliança, ou algumas dellas, entrar em compromissos separados com a Prussia para a consecução dos mesmos objectos. Se os objectos são realmente os mesmos, os meios de consegui-los devem ser identicos ; se são differentes, seriam incompativeis com os compromissos já contrahidos para entrar n'uma carreira distincta de proceder. Todas estas difficuldades provieram do costume que tem el-rei da Prussia de adiantar as suas suggestões particulares, tendo em consideração o seu proprio interesse, ao passo que as condições adoptadas pelas outras potencias todas tem o cunho de um amplo e desinteressado designio dos interesses geraes da Europa. A missão de M. Von Usedom pode ser designada para assegurar ás potencias occidentaes que a Prussia vai gradualmente caminhando para os seus fins, e até se está preparando para fazer uma demonstração militar em apoio da causa commum ; mas para effectuar estas declarações, a primeira condição he a inteira união das principaes potencias allemãas e o cordeal assentimento de todos os membros desta liga para o fim da alliança. Ainda a adezão da Prussia ao tratado de 2 de dezembro seria de pequena importancia se ella tambem não adoptasse o protocolo de 28 de dezembro em toda sua plenitude ; pois que uma potencia que uma vez se retirou das collectivas deliberações da Europa, e enterrompeu a serie dos seus compromissos publicos para com os outros estados, acha extremamente difficil rehaver sua primeira posição sem aceitar uma variedade de medidas tomadas sem a sua concurrencia. Assim, nem o conde Arnim, nem o coronel Manteuffell assistiram a discussão que teve lugar quinta-feira na embaixada britanica em Vienna, mas não podem ignorar nem adoptar os resultados desta notavel conferencia.

Tem sido erroneamente dito por differentes jornaes que, ao passo que estes compromissos geraes eram concluidos em Vienna a respeito da questão oriental, uma negociação separada e especial tinha lugar entre a França e Austria para uma convenção que garantisse as possessões da ultima potencia. Não acreditamos na existencia de semelhante tratado, e estamos persuadidos que, no estado actual das relações deste paiz com as cortes de Paris e Vienna semelhante medida não poderia ser tomada sem o pleno conhecimento do governo inglez. Todavia praticamente fallando, a existencia de algum tratado de alliança entre a França e Austria e o estabelecimento de relações confidenciaes entre estes imperios podem operar uma especie de segurança para as possessões italianas da coroa austriaca. A proximidade e influencia da França na Italia são tudo que a Austria tem seriamente a temer, e posto que Mr. Mazzini assegure ás suas victimas infatuadas que o momento para a acção immediata he chegado; he evidente que a união de todos os governos que tem forças militares na Italia esmagariam instantaneamente qualquer movimento desta ordem. Não pode haver maior prova da boa intelligencia que agora subsiste entre Austria e a França do que o facto de que as forças austrica tem quasi inteiramente evacuado a Toscana e quasi 40,000 mil homens partiram das guarnições da Lombardia para o exercito da Moravia, ao passo que a guarnição franceza de Roma foi consideravelmente reduzida. O curso da occupação militar estrangeira que tem em todos os tempos pezado sobre as cidades da Italia, não he sómente motivado pelas perturbações da população sentidas pelos governos, mas pelo ciume dos governos estrangeiros entre si. No caso da Austria empenhar-se em activas operações militares de armonia com as potencias occidentaes, he provavel que a França entrasse em compromissos ainda mais positivos a este respeito, pois he bem conhecido a ambos estes governos que a potencia pela qual alguns vestigios de agitação revolucionaria ainda são conservados na Italia he a Russia, e que por uma monstruosa perversão, ella tem procurado agentes e alliados entre os perturbadores da ordem da Europa. Outro dia, em uma reunião de 40 mil homens nos Estados-Unidos, presidida pelos refugiados irlandezes, o nome do imperador da Russia foi saudado com freneticos applausos ; e os mesmos sentimentos de amarga animosidade aos governos existentes da Europa conquistam a sympathia do partido democratico na causa do seu mais mortal inimigo. Elles tem um instinctivo sentimento que o comportamento que o czar Nicolão vai segundo he tão cruel e destruidor como o seu proprio ; que tenta pôr a força de seus exercitos acima dos direitos e das leis da Europa, e que o excesso do poder despotico he menos opposto, a revolução do que o triumpho da liberdade temperada e da justiça publica, he do commum interesse suffocar estas perturbações seja qual for o partido ou o lado de que possam proceder, e este principio une toda a Europa a resistir ao perigo commum.

(*Idem.*

Relatorio do presidente do senado de França em nome da commissão encarregada de examinar a lei, que autorisa o ministro da fazenda a contrahir um emprestimo de 500 milhões.

Senhores.—Quando o anno passado a invasão do territorio ottomano trouxe o quebramento da paz, tão chara aos interesses dos povos civilisados, a França um só momento não hesitou acerca da superioridade das suas armas, mes ella nunca esperou por uma só campanha terminar logo uma guerra difficil, e longinqua.. A victoria realmente se ha mostrado fiel ao estandarte que venceu em Zurich e em Moskowa ; e todavia a Russia, apezar dos revezes da sua diplomacia e dos seus exercitos, mostra querer resisitr ás queixas da Europa e ás lições de Bomarsund, Alma, e Irkerman.

Senhores, vós ouvistes as palavras tão firmes do imperador : ellas vibraram no coração de um povo, que crê nada ter feito, emquanto alguma cousa resta-lhe por fazer.

Grandes acontecimentos preparam-se, pois, para 1855. O mais importante de todos seria sem duvida uma solução pacifica, que surgisse desse movimento europeu, cujo pensamento dominante, ainda no meio do ruido dos combates, he a paz : mas, se algum meio ha seguro para a conseguir he fazer brilhar a nossa força a par do nosso direito, e mostrar que a França em qualquer momento pode tudo esperar dos seus soldados, da sua riqueza, e do seu credito.

Em poucos mezes já os nossos exercitos teem colhido louros immortaes . elles teem supportado a epidemia, e a tempestade, superado ás fadigas, ás privações, e affrontado a desigualdada do numero. Sua constancia ha sido sublime, e o seu inapreciavel valor tem enchido de assombro, e quasi de admiração o proprio inimigo.

A França se orgulha de taes filhos : ella conta com esses bravos, que desde a primeira batalha, se hão mostrado os dignos emulos do grande exercito aguerrido por cem combates.

Ella conta tambem com as suas allianças.

No principio da sessão passada felicitavamo-nos pela nossa união com a Inglaterra : era a obra da sabedoria dos dous governos e da razão dos dous povos. Hoje uma solidariedade fraternal se ha formado no Oriente pela commum effusão do sangue o mais precioso, e pela participação das mesmas provanças, e das mesmas glorias. E por isso na sessão imperial, no momento que o imperador tão nobremente manifestou a gratidão nacional pelos sentimentos do parlamento inglez, pela cooperação dos intrepidos exercitos da Grãa-Bretanha, e pela pericia de seus illustres chefes, acclamações unanimes estrondaram com enthusiasmo ; e as vossas não teem sido menos calorosas.

Essas acclamações que aqui confirmamos na madureza de nossas reflexões echoaram no outro lado do estreito : ellas echoaram tambem no futuro para assignalar a regeneração fundamental da politica moderna, e um dos caracteres os mais sallientes do reinado do imperador.

Outra alliança tão memoravel por sua data quanto por seu espirito, acaba de ser contratada com a Austria, e espedaça a velha liga do Norte. Esta alliança prevista desde a abertura da sessão passada, e para bem dizer, prophetisada por um augusto e profundo pensamento espanta a Russia e os seus partidarios. Os odios ainda não extinctos de 1815 não comprehendem que uma grande potencia por muito tempo amiga, faça repousar sua politica exterior na livre applicação dos seus interesses legitimos, e não mais no medo da revolução franceza ; porém não escapou á sagacidade do imperador da Austria, que muitas mudanças se teem dado no mundo com a ascensão de Napoleão III ; que o throno imperial ergueu-se não sobre as ruinas dos principios sociaes, mas para o triumpho das idéas, que fazem seguros e florescentes os estados ; e que era chegado o momento de renunciar ás tradicções capciosas, e cadeias para se confiar n'um poder, que sustenta com lealdade o equilibrio da Europa, e a paz dos povos.

Tudo se encadeia na politica ; o restabelecimento da ordem pelo 2 de dezembro devia necessariamente trazer a volta da verdade nas relações internacionaes.

Tal he, senhores, a situação dos negocios exteriores do paiz. Para conservar as vantagens desta situação, fazer frente as necessidades da guerra e encurtar-lhe a duração pela energia dos meios, o corpo legislativo votou uma lei, que autorisa o governo a contrahir um emprestimo de 500 milhões, tendo o imperador indicado o modo preferivel de effectua-lo.

Agora, senhores, a constituição só vos pede uma cousa ; saber se ha na lei algum ponto que fira os grandes principios de que sois os guardas. Circumscriptos neste estreito circulo, que desejarieis poder alargar para dar mais livre expansão a vossos sentimentos, vós devereis lembrar-vos das raias de vossas attribuições, e limitar-vos a responder por unanimidade, que nada se podia fazer de melhor, nem para a honra da França que deve ficar victoriosa nesta luta da justiça contra a ambição, nem para a consolidação do throno imperial, base da constituição, nem para o mesmo imperador, a quem devemos o podermos fazer uma guerra politica e não revolucionaria, ter a alliança das duas maiores nações civilisadas da Europa, e apresentar na liga européa a autoridade de um governo poderoso por seus principios, por sua força e sua sinceridade.

Este emprestimo terá, fora disso, um outro resultado para a estabelidade das instituições imperiaes. Depois das eleições que deram gloria ao nome do imperador, depois da subscripção nacional que ha pouco tão patrioticamente respondeu ao seu convite, haverá nesta nova prova uma quinta e solemne sancção ; e nenhum assenso terá faltado ao estabelecimento politico, á cuja fundação haveis contribuido, nem os suffragios reiterados do povo, nem o concurso dos interesses os mais empenhados no desenvolvimento da riqueza publica.

Por tanto, a commissão vos propõe a declarar que o senado não se oppõe á promulgação da lei.

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

Sessão ordinaria de 23 de janeiro.

Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Rego, Mamede, Barata e Gameiro, abrio-se a sessão, foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte.

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. Sr. presidente da provincia, communicando que, tendo em vista a informação desta camara de 18 do corrente sob n. 9, ácerca do requerimento em que Thomaz de Aquino Carvalho, pede licença para collocar um guindaste de ferro no cáes do Capibaribe em frente a sua serraria, lhe concedera dita licença com a condição de ser o guindaste collocado sob a inspecção da repartição das obras publicas, e de modo que não embarace o transito.—Inteirada.

Resolveu-se officiar-se ao Exm. presidente da provincia, ponderando a necessidade de serem conservados no bairro da Boa-Vista, conforme a planta da cidade, dous pequenos canaes, que communicando se pela rua do Hospicio, recebão e despejem as aguas da Capibaribe nas duas pequenas pontes, na rua da Aurora, habilitando S. Exc. a camara a emprehender este melhoramento pelos cofres geraes, visto não ser possivel per[illegible] rendas da municipalidade.

Despachou-se [illegible] petição de Francisco José Raposo, e levantou-se [illegible] sessão.

Eu João Jos[illegible] Ferreira de Aguiar, secretario a subscrevi. — *Barão de Capibaribe*, presidente. — *Rego.* — *Mamede.* — *Barata*—*Gameiro.*

AELAÇÃO DAS 1ESSOAS FALLECIDAS NA FREGUEZIA DE S. ANTONIO NO MEZ DE JANEIRO DE 1855.

Marcelina Antonia Maria das Neves, parda, solteira, 75 annos.
Umbelino Marques Carneiro, pardo, casado, 26 annos ; pobre.
Maria, parda, filha de Feliciano José, um mez ; pobre.
Paulo, africano, escravo de Miguel José de Lyra, 70 annos.
Maria, africana, escrava de Jacintho Eliodoro Marques de Oliveira, 35 annos.
Joaquina, africana, escrava de Manoel Filippe da Fonseca Candi, 67 annos.
Josepha, africana, liberta, solteira, 35 annos.
Josepha Maria do Rosario, crioula, viuva, 49 annos.
Francisco d'Assumpção Torres, pardo, viuvo, 85 annos.
Theodora, crioula, escrava de Rufino do Rego Pacheco, 50 annos.
Candido, branco, filho de Joaquim Antonio Henriques da Silva, 16 mezes.
Francisco Ribeiro Tavares, branco, solteiro, 25 annos ; pobre.
Manoella de Meira Lima, branca, viuva, 38 annos.
Antonio Martins de Souza, branco, solteiro, 15 annos.
Januaria Maria da Conceição, parda, solteira, 40 annos ; pobre.
Sabina, africana, escrava de Joaquim Bernardo da Cunha, 50 annos.
Anna da Gloria Ribeiro Xavier, branca, solteira, 23 annos.
Um parvulo, encontrado na porta da igreja da Conceição ; pobre.
Emilia Clarissa Royer, branca, solteira, 30 annos.
Francisco, pardo, filho de Maria Antonia dos Santos, 3 mezes, pobre.
João, africano, escravo de José Francisco da Costa, 30 annos.
Manoel, crioulo, escravo de Antonio Francisco Cidreira, 9 mezes.
Maria Rachel do Espirito Santo, branca, casada, 22 annos.
Helena, crioula, escrava de Cypriano Luiz da Paz, 12 annos.
José Gomes Leite, branco, solteiro, 20 annos.
Ventura, crioula, escrava de Manoel da Costa Albuquerque, 16 annos.
Romualdo da Conceição Vivas, branca, viuva, 61 annos.
Isabel, africana, escrava de Ponciano Lourenço da Silva, 45 annos.
Manoel Ferreira da Silva, branco, solteiro, 25 annos.
Joaquim Martins, branco, solteiro, 25 annos ; pobre.
João José de Souza, pardo casado, 44 annos ; pobre.
Maria, preta, ingenua, 62 annos ; pobre.
Senhorinha Maria da Conceição, parda, solteira, 22 annos ; pobre.
Maria Angelica da Silveira, branca, solteira, 23 annos.
Mathias Joaquim da Maia, branco, solteiro, 34 annos.
Manoel, africano livre, 12 annos.

Padre Leonardo João Grego.
Prioste.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Illm. e Exm. Sr.— Em observancia do art. 46 do regulamento de 2 de dezembro de 1853 levo ao conhecimento de V. Ex. o estado do corpo, do cujo commando fui por V. Ex. encarregado em 8 de fevereiro do anno proximo passado, nos termos do referido artigo.

Com o balanço, que incluso remetto, verá V. Ex. as despezas que se hão feito dentro do anno findo, acrescentando que nellas se acham comprehendidas as que se fizeram para pagamento dos fardamentos atrazados que se deviam ás praças do corpo, cuja importancia monta a 5:316$088 rs. ; e ainda cumpre observar que logo que entrei no commando do corpo achei 3,949 covados e 2/3 de panno azul ordinario e com esta quantidade fiz o fardamento, que se deve vencer em abril do anno corrente, constante de 45 fardas ricas, 391 jaques, 371 bonetes, 372 calças e 400 capotes, o que tudo foi feito com 3,901 covados e 1/3 sobrando por consequencia da totalidade do panno, que achei, 48 covados e 1/3. Recordo-me que achei de saldo da quota da confraria 90$826 rs. e das economias da quota de luz e agua 82$520 rs., e hoje existe de confraria 163$700 rs., e 55$080 rs. de luz e agua, tendo despendido por conta desta ultima a quantia de 244$240 rs. em concertos e reparos da arrecadação e das companhias para arranjo e conservação do armamento, fardamento, e equipamento, e cattilios para as maxilas.

Approveito a occasião para dar á V. Ex. uma idéa tão ampla quanto me he possivel do pessoal do corpo e de quanto lhe he relativo. O estado effectivo do corpo quando tomei o commando era de 349 praças, e hoje consta de 382, faltando para o seu estado completo 18 praças, como verá V. Ex. do mappa junto; e devo declarar á V. Ex. que se o corpo se não acha completo quanto ao numero que lhe foi marcado pela lei provincial n. 307 de 9 de maio de 1853, não he por falta de individuos que concorram para nelle se alistar ; mas sim pela escrupulosa escolha que tenho feito daquelles, que hei aceitado, pois he quanto a mim, e patente a todas as luzes, que o corpo de policia não pode satisfazer o fim de sua creação se não for composto de praças cujos costumes possam garantir a observancia dos deveres que o regulamento lhes impõe, e sobre que V. Ex. he tão escrupulamente vigilante.

Tiveram baixa do corpo 95 praças, a saber : 53 por terem findado o tempo de serviço para que foram engajados e por irregularidade de conducta ; 14 que este commando remetteu para o exercito ; 3 que voluntariamente pediram passagem para o mesmo ; 9 que tiveram baixa por ordem de V. Ex. ; e 16 que desertaram.

O corpo, Exm. Sr., acha-se completamente fardado e equipado, faltando somente armamento para algumas praças, sendo de notar, que o que existe não he bom, como já em outra occasião communiquei á V. Ex. Quanto á escripturação, tanto o livro mestre como os demais pertences ao corpo se acham completamente em dia.

Posso assegurar a V. Ex., que não hei poupado esforços e diligencias para encorporar ao batalhão do meu commando a disciplina, que lhe convem segundo o regulamento citado, e que sendo a base de todo o serviço publico o he especialmente na classe militar. V. Ex. me fará justiça de crer.

Depois do que fica dito, nada me resta mais do que pedir a V. Ex. desculpa das faltas que por ventura possa ter o balanço, e que não podiam ser se não involuntariamente commettidas

Deos guarde a V. Ex. Quartel do commando do corpo de policia 10 de janeiro de 1855.—*Pedro José Carneiro Monteiro*, tenente-coronel commandante.

Balanço da receita e despeza do corpo de policia da provincia de Pernambuco no anno de 1854.

RECEITA.

Fevereiro.	
10. Importancia que se recolhe ao cofre, a saber : 7[illegible] rs. do fardamento vencido no mez de janeiro ultimo, e 35$250 rs. dos descontos da 3.ª parte do soldo, feito a differentes praças, na forma do art. 139. .	833$130
Março	
4. Importancia que se recolhe ao cofre, a saber : 7[illegible] rs. de fardamento vencido [illegible] de fevereiro ultimo, e 35$755 dos descontos da 3.ª parte do soldo feito a differentes praças, na forma do art. 139	761$415
15. Idem que se recolhe ao cofre, a saber : 750$ rs., recebida da thesouraria provincial, proveniente da antiga caixa do corpo, e que alli se achava em deposito, e 123$700 dos vencimentos de tres praças da 4.ª companhia, de 21 de novembro a dezembro do anno proximo passado, e janeiro ao ultimo de fevereiro do corrente anno, duas das quaes se acham destacadas em Pajeú de Flores, e uma que, obtendo baixa do serviço, não procurou o vencimento a que tinha direito.	873$700
17. Idem que se recolhe ao cofre do fardamento dos mezes de julho a dezembro do anno proximo passado, que se havia deixado de tirar. . . .	4:888$060
Abril	
5. Importancia que se recolhe ao cofre, a saber : 810$880 rs. de fardamento vencido no mez de março ultimo, e 50$180 rs. dos descontos da 3.ª parte do soldo, feito a differentes praças, na forma do art. 139. .	861$060
20. Idem que se recolhe ao cofre, proveniente dos vencimentos de 10 a 20 de março do corrente, do cabo da 4.ª companhia, José Francisco Coriolano, que fallecêra em Villa-Bella em 29 de março ultimo	[illegible]
Maio	
13. Importancia que se recolhe ao cofre, a saber : 766$800 rs. da consignação do fardamento, arrecadada das quatro companhias, relativa ao mez de abril ultimo, e 33$271 rs. da 3.ª parte do soldo das praças presas, durante o mesmo mez, na forma do art. 139.	800$071
27. Idem que se recolhe ao cofre, recebida da thesouraria provincial, em virtude da portaria do Exm. Sr. presidente da provincia, de 26 do corrente de conformidade ao art. 49 do regulamento, como consta do termo nesta data n. 21.	2:000$000
Junho	
3. Importancia que se recolhe ao cofre, a saber : [illegible] rs. do fardamento vencido no mez de maio findo, e 14$655 rs. dos descontos da 3.ª parte dos soldos das praças presas, durante o mesmo mez, na forma do art. 139 do regulamento	822$975
Julho	
5. Importancia que se recolhe ao cofre, a saber : 799$840 rs. do fardamento vencido no mez de junho findo, e 27$572 rs. da 3.ª parte do soldo das praças presas, durante o mesmo mez, na forma do art. 139, como consta do termo n. 34	827$412
5. Idem que se recolhe ao cofre dos adiantamentos, que se fizeram ás quatro companhias, dos vencimentos das praças destacadas nas differentes comarcas, do mez de junho findo, como consta do termo n. 35.	773$800
19. Idem que se recolhe ao cofre recebida da thesouraria provincial em virtude da resolução da assembléa legislativa provincial, proveniente dos vencimentos do fardamento dos mezes de abril á junho do anno passado, que existia em exercicios findos, como consta do termo n. 38.	2:003$160
Agosto.	
3. Importancia que se recolhe ao cofre a saber : 846$960 rs. de fardamento vencido no mez de julho findo, e 43$800 rs. dos descontos da 3.ª parte do soldo das praças presas durante o mesmo mez, como consta do termo n. 42.	890$760
3. Idem que se recolhe ao cofre dos adiantamentos que se fizeram as quatro companhias dos soldos das praças que marcharam em diligencia para Caruarú, do mez de julho findo, como consta do termo n. 43 . . .	752$990
4. Idem que se recolhe ao cofre dos adiantamentos que se fizeram as quatro companhias do soldo das praças destacadas em differentes comarcas, do mez julho findo, como consta do termo n. 44.	855$740
28. Idem que se recolhe ao cofre dos descontos feitos a differentes praças, umas por terem extraviado capotes, e outras não só por isso, como por terem recebido fardamento a vencer e terem baixa para o exercito, como consta do termo n. 48.	61$784

MUTILADO

Setembro.

2. Importancia que se recolheu ao cofre, a saber: 476$720 rs. do fardamento vencido no mez de agosto ultimo, e 50$000 rs. da 3.ª parte do soldo das praças presas durante o mesmo mez, na forma do art. 139, como consta do termo n. 57. . . . [illegible]

4. Idem que se recolheu ao cofre dos adiantamentos que se fizerão as quatro companhias do soldo do mez de agosto findo, das praças que marcharam em diligencia para Caruarú, como consta do termo n. 51. . . . 75$000

4. Idem que se recolheu ao cofre dos adiantamentos feitos as quatro companhias do soldo do mez de agosto findo, para as praças destacadas em differentes comarcas, como consta do termo n. 52. . . . . . . 913$630

21. Idem que se recolheu ao cofre do desconto que se fez ao cabo de esquadra José Francisco de Albuquerque, do fardamento que estava a dever, por ter recebido a vencer, o qual achando-se doente no hospital, fallecera; e tendo de receber por ajuste de contas maior quantia, descontou-se-lhe a importancia do que estava a dever, sendo o saldo a favor applicado da maneira, pela qual tinha designado na hora extrema, como tudo consta do termo n. 56. . 15$433

Outubro.

2. Importancia que se recolhe ao cofre do desconto feito ao soldado da 2.ª companhia José Coelho de Oliveira, de um capote e mais fardamento, que elle estava a dever por ter recebido a vencer e ter baixa do serviço, como consta do termo 57. . . . 14$412

2. Idem que se recolhe ao cofre desconto feito ao soldado da quarta companhia Alvaro Francisco Rodrigues, do fardamento que estava a dever, excepto capote, por ter recebido a vencer e ter baixa do serviço, como consta do termo n. 58. . . . . 6$842

2. Idem que se recolhe ao cofre dos adiantamentos feitos as quatro companhias do soldo do mez de setembro findo, para as praças destacadas em differentes comarcas, como consta do termo n. 59. . . . . . . 888$600

3. Idem que se recolhe ao cofre, a saber: [illegible] rs. do fardamento vencido no mez de setembro findo, e [illegible] rs. dos descontos da terceira parte do soldo das praças presas durante o mesmo mez na forma do art. 139, como consta do termo n. 60. . 950$730

4. Idem que se recolhe ao cofre dos descontos feitos as dez praças que foram demittidas do serviço por portaria do Illm. Sr. presidente da provincia, de 20 de agosto do corrente anno, e que tendo recebido cada uma um capote e mais fardamento a vencer, estavam a dever ao corpo, como tudo consta do termo n. 61. . 147$434

Novembro.

2. Importancia que se recolhe ao cofre, a saber: 883$099 rs. do fardamento vencido no mez de outubro findo, e 33$815 rs. do desconto da terceira parte do soldo das praças presas durante o mesmo mez na forma do art. 139, como consta do termo n. 69. . . . . . . 916$815

3. Idem que se recolhe ao cofre dos adiantamentos feitos as quatro companhias do soldo do mez de outubro findo, para as praças destacadas em differentes comarcas, como consta do termo n. 70. . . . . 918$220

4. Idem que se recolhe ao cofre dos descontos feitos a nove praças, de seis capotes e mais fardamento por terem dessas quatro sido demittidas do serviço, estando a dever o mesmo fardamento que tinham recebido a vencer, e cinco por haverem extraviado, como tudo consta do termo n. 72. . . . . 93$157

Dezembro.

4. Importancia que se recolhe ao cofre, a saber: 847$320 rs. do fardamento vencido no mez de novembro findo, e 11$069 rs. da 3.ª parte do soldo das praças presas durante o mesmo mez na forma do art. 139, como consta do termo 75. . . . . . 858$429

4. Idem que se recolhe ao cofre dos adiantamentos feitos as quatro companhias do soldo do mez de novembro findo, para as praças destacadas em differentes comarcas, como consta do termo n. 76. . . . . 890$400

5. Idem que se recolhe ao cofre de tres capotes extraviados e fardamento descontado a seis praças, como consta do termo n. 78. . . . . . 46$238

Janeiro.

3. Importancia que se recolhe ao cofre dos adiantamentos feitos as quatro companhias do soldo do mez de dezembro proximo findo, para as praças destacadas em differentes comarcas, como consta do termo n. 81. 918$220

3. Idem que se recolhe ao cofre, a saber: 875$680 rs. do fardamento vencido no mez de dezembro do anno proximo findo, e [illegible] rs. do desconto da 3.ª parte do soldo das praças presas durante o mesmo mez na forma do art. 139, como consta do termo n. 82. . . . . . [illegible]

3. Idem que se recolhe ao cofre do desconto de um capote e mais fardamento, feito ao soldado da terceira companhia João Francisco dos Santos, por ter sido demittido do serviço, estando a dever, por ter recebido a vencer, como consta do termo n. 83. . 13$600

28:819$317

Fevereiro.

18. Importancia da metade dos feitios de 371 fardetas, 371 calças azues, 330 capotes, 371 calças de brim de linho liso, feitio a panno na forma contratada com Manoel do Amparo Cajú, segundo consta do termo do conselho nesta data. Recebeu por conta a quantia de 822$130, ficando para receber quando o cofre tiver dinheiro o restante para metade, ou primeira prestação . . . . 822$130

Março.

7. Importancia para pagamento de 296$000 a João Francisco de Araujo Lima, proveniente de 371 abotuaduras amarellas fornecidas ao corpo, e 86$080 a Manoel do Amparo Cajú, que se havia ficado restando para lhe completar o pagamento da primeira prestação, como tudo consta do termo do conselho n. 4 de 18 de fevereiro passado . . . . 382$080

17. Idem para pagamento do fardamento da musica contratado por autorisação verbal do Exm. Sr. presidente da provincia, e mandado pagar por autorisação por escripto de 13 do corrente, como consta do termo n. 9. . . . . 1:175$060

27. Idem para pagamento de 371 pares de sapatos entregues á arrecadação geral pelo cidadão francez Bertibeaux, como havia contratado em 14 de fevereiro proximo passado, como consta do termo dessa data na importancia de 593$600, e bem assim ao sargento ajudante Belarmino de Souza Malaguete, e sargento vago-mestre, João Antonio da Silva Pessoa 29$200 a cada um, importancia relativa a um anno de fardamento, que por autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia lhes foi mandado pagar para compra de seus uniformes . . . . 652$000

30. Idem que sahe do cofre para pagamento de Domingos Francisco Ramalho de 296$800, proveniente de 371 bonetes de panno azul, entregues a arrecadação geral do corpo e a Antonio de Souza Marinho de [illegible] proveniente de 27 bandas de [illegible] para inferiores, entregues a mesma arrecadação, como haviam contratado em 14 de fevereiro proximo passado, como consta do termo nessa data . . . . 377$800

Abril.

5. Idem para pagamento ao soldado da quarta companhia, Paulo Soares da Fonseca, dos vencimentos atrazados de 21 de novembro ao ultimo de dezembro do anno proximo passado e janeiro a fevereiro do corrente anno, que por ordem do Illm. Sr. commandante se havia recolhido ao cofre, como consta do termo n. 7. . 52$500

20. Idem para pagamento de José Francisco Carneiro provenientes de 371 pares de polainas, 371 gravatas de couro envernisado e 371 escovinhas e agulhetas com correias de couro de lustre, entregues pelo mesmo Senhor a arrecadação geral do mesmo corpo, como havia contratado em 20 de março ultimo, como consta do termo dessa data n. 10. . 608$440

Maio.

8. Idem para pagamento a Manoel do Amparo Cajú, proveniente da segunda e ultima prestação do contrato pelo mesmo em 18 de fevereiro do corrente anno, visto ter preenchido os fins do art. 27 do regulamento . . . . 908$220

24 Idem que sahe do cofre para pagamento aos ex-soldados deste corpo, José Francisco dos Santos e Feliciano Pereira de Lyra, a saber: ao primeiro 25$746, ao segundo 20$362, proveniente de vencimentos atrazados de fardamento, que em virtude de resolução da assembléa legislativa provincial communicada em officio do Exm. Sr. presidente da provincia foi mandada pagar, como tudo consta do termo n. 19 . . . . . 46$108

27. Idem que sahe do cofre para ser entregue ao alferes-quartel-mestre do 9.º batalhão de infantaria de linha, Francisco José Joaquim de Barros proveniente da despeza feita pelo major delegado de Villa-Bella, João Nepomoceno da Silva Portella, com o fallecido cabo de esquadra da 4.ª companhia, José Francisco Coriolano, em sua molestia e enterramento, que por ordem do mesmo major delegado se fez entrega ao dito quartel-mestre, como tudo consta do termo nessa data n. 20. . . 55$720

30. Idem que sahe do cofre para pagamento por ajuste de contas do fardamento que o corpo estava a dever aos ex-soldados mencionados no termo nessa data n. 22, em virtude da resolução da assembléa legislativa provincial, communicada por portaria do Exm. Sr. presidente da provincia de 16 do corrente . . . . 127$515

Junho.

3. Idem que sahe do cofre para pagamento por ajuste de contas do fardamento, que o corpo estava a dever aos ex-soldados mencionados no termo nessa data n. 23 em virtude de resolução da assembléa legislativa provincial, communicada por portaria do Exm. Sr. presidente da provincia de 16 de maio findo . . . 303$310

Junho

3 Importancia que sahe do cofre para adiantamento dos vencimentos de soldo do corrente mez, aos destacamentos de Pão d'Alho, Cabo, Iguarassú, Victoria por conta do dinheiro recebido da thesouraria provincial na forma do art. 49 do regulamento, como consta do termo n. 25. 772$000

7. Idem que sahe do cofre para pagamento por ajuste de contas do fardamento que o corpo estava a dever as ex praças mencionadas no termo nesta data n. 26 em virtude da resolução da assembléa legislativa provincial, communicada por portaria do Exm. Sr. presidente da provincia de 16 de maio findo. . . . . . 159$999

Idem que sahe do cofre para ser entregue ao tenente-quartel-mestre do corpo para pagamento da musica de conformidade ao disposto do art. 40 do regulamento como consta do termo dessa data n. 27. . . . . . 23$413

14. Idem que sahe do cofre para pagamento por ajuste de contas do fardamento que o corpo estava a dever aos ex soldados mencionados no termo dessa data n. 28, em virtude da resolução da assembléa legislativa provincial, communicada por portaria do Exm. presidente da provincia de 16 de maio ultimo. . . . 97$901

21. Idem que sahe do cofre por ajuste de contas do fardamento que o corpo estava a dever ao ex soldado Manoel do Sacramento, em virtude de resolução da assembléa legislativa provincial, communicada por portaria do Exm. Sr. presidente da provincia de 16 de maio ultimo, como consta do termo n. 29 . . . . . 20$633

28. Idem, que sahe do cofre para pagamento por ajuste de contas do fardamento que o corpo estava a dever aos ex soldados, Paulo José das Virgens, e Pedro Justino de Souza, a saber este a importancia de 8$952 rs., e aquelle a de 2$952 como consta do termo nesta data n. 30. . . 11$904

Julho.

1º. Importancia que sahe do cofre para pagamento por ajuste de contas do fardamento que o corpo estava a dever aos ex soldados, mencionados no termo dessa data n. 31. . . . 31$039

4. Idem que sahe do cofre para pagamento de Francisco Maciel de Souza de 300 pares de sapatos entregues a arrecadação geral ao preço de 1$500 rs., ao par, como consta do termo nesta data n. 32 . . . . 450$000

Idem que sahe do cofre para pagamento do ajuste de contas do fardamento que o corpo estava a dever ao ex soldado Firmo Ribeiro de Jesus, como consta po termo nesta data, n. 33. . . . . 32$502

6. Idem, que sahe do cofre para o adiantamento dos vencimentos de soldo do mez de julho andante aos destacamentos da Cabo, Pão d'Alho, Iguarassú, e Victoria, como consta do termo n. 36 . . . . 885$740

7. Idem, que sahe do cofre para adiantamento dos vencimentos de soldo do presente mez de julho às praças que marcham em deligencia para Caruarú como consta do termo n. 37. 752$090

19. Idem que sahe do cofre para pagamento por ajuste de contas geral das praças de corpo em virtude de resolução da assembléa legislativa provincial, communicada por portaria do Exm. Sr. presidente da provincia de 16 de maio do corrente anno, cujo ajuste he feito em dinheiro em virtude de autorisação do mesmo Exm. Sr. presidente, de 5 de junho findo, como consta do termo n. 39. 4:263$775

22. Idem, que sahe do cofre para pagamento por ajuste de contas do fardamento que o corpo estava a dever aos ex soldados mencionados no termo n. 40. . . . . . . 47$292

Agosto

2. Importancia que sahe do cofre para pagamento por ajuste de contas do fardamento que o corpo estava a dever aos ex soldados mencionados no termo n. 41. . . . . 51$548

4. Idem que sahe do cofre para o adiantamento dos vencimentos de soldo do mez de agosto, as praças que se acham em deligencia em Caruarú, como consta do termo n. 45. 752$090

Idem que sahe do cofre para adiantamento dos vencimentos do soldo do mez de agosto, as praças destacadas em differentes comarcas, como consta do termo n. 46. . . . . . . 913$620

26. Idem que sahe do cofre para pagamento, por ajuste de contas do fardamento que o corpo estava a dever ao ex soldado mencionado no termo n. 47. . . . . 13$456

29 Idem que sahe do cofre para pagamento do negociante Luiz Antonio Siqueira, de 750 varas de brim de linho liso, 3,000 botões e 4 libras de linha, que o corpo comprou ao mesmo Sr., como consta do termo n. 49 . . . . 286$360

Setembro.

5 Importancia que sahe do cofre para adiantamento do soldo do mez de setembro, ás praças destacadas em differentes comarcas, como consta do termo n. 53. . . . . 888$600

11 Idem que sahe do cofre para pagamento de Domingos Francisco Ramalho, a importancia de 529$100, José Maria Lopes 51$975 rs., José da Silva Campos 45$150 rs., tenente-quartel-mestre do corpo 131$240 rs., e a Guilherme da Silva Guimarães 76$800 rs. de varios objectos comprados para o fardamento grande do corpo, por autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, por portaria de 28 de junho do corrente anno, como tudo consta do termo n. 54. . . . . 834$265

12 Idem que sahe do cofre para pagamento a Domingos Francisco Ramalho do concerto de 27 barretinas, a 800 rs. cada uma; cinturões de polimento branco, e um amarello, por 4,200 rs. para asseio da musica, na forma do artigo 40, como consta do termo n. 55 . . . . 25$800

Outubro.

4 Importancia que sahe do cofre para adiantamento do soldo do mez de outubro ás praças destacadas em differentes comarcas, como consta do termo n. 62 . . . . 918$220

11 Idem que sahe do cofre para pagamento por ajuste de contas, do fardamento que o corpo estava a dever ao ex-cabo de esquadra José Antonio da Silva, como consta do termo n. 63. 28$962

16 Idem que sahe do cofre para pagamento ao francez Hypolito Dumont, de um par de pratos que o corpo havia comprado no tempo do antecessor á este commando, e que por portaria do Exm. Sr. presidente da provincia de 7 do corrente se lhe faz pagamento, como consta do termo n. 64. . . . . 100$000

17 Idem que sahe do cofre para ser recolhida a thesouraria provincial em virtude de portaria do Exm. Sr. presidente da provincia de 13 do corrente, como foi feito, o que tudo consta do termo n. 65 . . . . . 2:000$000

18 Idem que sahe do cofre para pagamento, por ajuste de contas, ao ex-soldado João Cypriano Gomes, do fardamento que o corpo lhe havia ficado a dever, como consta do termo n. 66 . . . . 18$309

18 Idem que sahe do cofre para pagamento, por ajuste de contas ao ex-soldado Valerio de Souza Lima do fardamento que o corpo lhe havia ficado a dever, como consta do termo n. 67 . . . . 18$080

25 Idem que sahe do cofre para pagamento a Jacintho Soares de Menezes de 250 pares de sapatos, como consta do termo n. 68 . . . . 300$000

Novembro.

3 Importancia que sahe do cofre para adiantamento do soldo do mez de novembro as praças destacadas em differentes comarcas, como consta do termo n. 71 . . . . 890$400

25 Idem que sahe do cofre para pagamento a José Francisco Carneiro 32$800, de 20 pares de polainas, 20 gravatas e 20 escovinhas, á Guilherme da Silva Guimarães 36$400, de 40 covados de baeta verte, e uma peça de brim de linho liso, contendo 30 varas, e ao tenente-quartel mestre do corpo 37$320, da despeza feita com forro, aviamento e mais preparos para o fabrico do fardamento, como tudo consta do termo n. 73. . . . . 106$520

29 Idem que sahe do cofre para pagamento á Jacintho Soares de Menezes de 100 pares de sapatos comprados pelo corpo ao mesmo, a 1$200 o par como consta do termo n. 74 . . . 120$000

Dezembro.

5 Importancia que sahe do cofre para adiantamento do soldo do mez de dezembro as praças destacadas em differentes comarcas, como consta do termo n. 77. . . . . 918$220

16 Idem que sahe do cofre para pagamento ao negociante João Pinto de Lemos Junior 56$000 rs. de uma requinta no valor de 40$000 rs., e um flautim no valor de 16$000 rs., comprados para a musica do corpo. Ao cirgueiro João Francisco de Araujo Lima, 9$600 rs., de 12 abotuaduras amarellas, compradas para fardamento. Ao tenente-quartel mestre do corpo 12$640 rs., da despeza feita com o concerto de 13 bonetes, e varios objectos comprados para a factura de fardetas, como tudo consta do termo n. 79. . . . . 78$240

16 Idem que sahe do cofre para pagamento por ajuste de contas, do fardão que o corpo estava a dever aos ex-soldados José da Costa Ribeiro 39$112 rs., e João Leão de Carvalho 4$643 rs., como consta do termo n. 80 . . . . 43$755

Rs. . . . 22:369$126

Saldo que fica existindo no cofre para o anno de 1855. . . . . 6:450$191

Rs. . . . 28:819$317

Sr. Figueirôa. — Rogo-lhe o favor de responder-me ao pé desta aos seguintes quesitos:

1.º Se he verdade que foi Vmc. quem fallou-me em principios de 1853 afim de que me encarregasse da traducção dos artigos inglezes para o seu *Diario*; e se do então para cá tenho dado quasi todos os artigos inglezes; os artigos do *Annuario dos Dous Mundos*, sobre as republicas da America do Sul; quatro correspondencias de Paris todos os mezes; os artigos da *Revista dos Dous Mundos*: *Religiosos Buddhistas*, *Sociedade do governo do Hindostão*, *Passeio na America* por Ampère, *Vida de Rubens e suas obras*; da *Revista de Paris*; *Alchimia*, *Litteratura hespanhola*, *Litteratura ingleza*, *Philosophia moral no seculo XIX por Julio Simon*, os *extractos remettidos ao Diario de Pernambuco* pelo Sr. Sturtz, e seis artigos sob a epigraphe—*Diario de Pernambuco*, no impedimento da pessoa encarregada de fazer o extracto das gasetas estrangeiras, todas as vezes que chegam navios da Europa.

2.º Se he verdade que recebo estes artigos das mãos de Vmc.; se entrego as respectivas traducções a Vmc.; se são impressas da mesma maneira em que lh'as entrego, ou se são corrigidas por alguem antes de serem impressas.

3.º Se he verdade que continuo a prestar o mesmo trabalho sob as mesmas condições, isto he, sob a minha unica responsabilidade pessoal.

Recife 7 de fevereiro de 1855.

De V. S. venerador obrigadissimo,

Sr.—*A. P. de Figueiredo.*

He verdade que lhe fallei para o fim que menciona, porque o Sr. Dr. Colaço, que desta tarefa era exclusivamente encarregado, não podia mais por si só desempenha-la satisfactoriamente pelos muitos trabalhos que sobre elle pesavam.

Em virtude disso tem Vmc. com effeito traduzido a maior parte dos artigos tirados dos periodicos inglezes, que tem sahido no *Diario* no tempo que menciona, os quaes tem sido marcados e classificados pelo Sr. Dr. Collaço, e entregues ora pelo dito senhor, ora por mim.

He verdade tambem que traduzio os artigos do *Annuario* e todos os mais que menciona da *Revista dos Dous Mundos*, parte marcados e parte não.

He verdade que tem traduzido quatro correspondencias de Paris todos os mezes, sendo as outras traduzidas por outra pessoa.

He verdade que o seu trabalho depois de feito tem sido entregue directamente a mim, e publicado no *Diario* sem correcção de alguem.

Finalmente he verdade que tem feito os extractos das communicações do Sr. Diogo Sturtz, e que algumas vezes tem feito tambem o resumo das noticias estrangeiras publicadas em artigo proprio do *Diario*, por pedido meu, mas isso sómente por morar fóra da cidade o Sr. Dr. Colaço e não querer eu manda-lo incommodar por estar o dia adiantado ou haver poucas gazestas; assim como que continúa a trabalhar sob as mesmas condições.

De Vmc. venerador e criado.

M. Figueirôa de Faria.

Já não existe Francisco Edeltrudo Xavier de Medeiros. Natural da Parahiba do Norte, filho primogenito e legitimo de Antonio de Medeiros Furtado e D. Joaquina Ferreira Soares Pinto de Medeiros, morreu completando a idade de 24 annos. Frequentando as aulas preparatorias com o fim de matricular-se no curso juridico de Olinda, foi-lhe este passo embargado pelo fallecimento de seu pai, sendo-lhe necessario acompanhar sua mãi e irmãas.

Em 1852, porém, estando abertos os concursos para se proverem lugares creados nas thesourarias de fazenda por occasião de sua reforma, e offerecendo-se-lhe ensejo para obter um emprego, de que carecia, ei-lo tomando parte no concurso a que se procedeu na thesouraria desta provincia, e em resultado foi para ella nomeado praticante por portaria de 9 de setembro de 1852, lugar este que exerceu desde 6 de novembro desse anno até março de 1854, porque, dando-se em novembro de 1853 outro concurso para se preencherem vagas de escripturarios e amanuenses nas thesourarias desta e d'outras provincias, e de novo concorrendo elle, foi então nomeado 2.º escripturario da thesouraria de fazenda da Parahiba por decreto de 11 de março de 1854. Como praticante desenvolveu sempre aptidão, que lhe affiançava bonita carreira na vida de empregado publico, a que se havia proposto; e por ordem do Exm. ministro da fazenda de 20 do supradito mez de março, passou a addido ao thesouro, onde foi exercitar-se em o novo systema de escripturação, para então voltar á thesouraria da Parahiba, a que pertencia.

Tendo d'aqui partido a 15 de abril do anno passado chegou á côrte a 26 e entrou para o thesouro, onde esteve até 24 de outubro, em que sendo acommettido de uma rebelde pneumonia succumbio a 3 de dezembro desse anno.

No estado de solteiro e joven, o infeliz Medeiro acabou seus dias fora do seio de sua familia, e em terra extranha, mas não inhospita para elle, porque tendo adquirido relações pelas maneiras urbanas, que lhe eram naturaes, foiem todo o periodo de sua molestia cuidadosamente soccorrido pela amizade que elle soube grangear. O Sr. coronel Joaquim Martins Ribeiro, que o honrava como amigo, indo visita-lo quando soube de sua molestia, e achando-o não só em perigo como tambem sem recursos na casa que então habitava, para logo o conduzio á sua, onde, sem poupar despezas e fadigas, elle e sua familia empregaram pelo infeliz hospede, os recursos que a propria familia poderia tambem empregar. Assim, pois, o Sr. coronel Martins Ribeiro e sua familia são credores da gratidão de outra familia, que, conscia dos extremos por Ss. Ss. prodigalisados em prol de seu filho e irmão, roga a Deos pela sua existencia e felicidades.

Na crise da molestia e passamento do infeliz Medeiros merece honrosa menção o Exm. Sr. conselheiro Joaquim Francisco Vianna, pelo interesse que tomou por seu discipulo, que foi sempre honrado com sua estima. Sabendo S. Exc. que o infeliz Medeiros era pobre, e dotado de aptidão, não duvidou prestar o seu auxilio, concorrendo para a nomeação do ultimo lugar que obtivera, de cujo vencimento, tirando elle o seu stricto necessario, o que restava era para supprir algumas das necessidades de sua familia que elle amava com idolatria. O procedimento de S. Exc. para com o infeliz Medeiros, he mais uma prova da magnanimidade de seu coração; e pena foi que tão depressa acabasse aquelle que almejava aproveitar de S. Exc. suas sabias doutrinas.

Pela antiga amizade entre o fallecido e o Sr. Dr. José Bernardo de Figueiredo, cabe a este igual menção pelos cuidados de verdadeiro amigo que S. S. empregou, mostrando na côrte o que já era em Pernambuco, tendo passado pelo desgosto de ver sucumbir esse amigo, a quem S. S. acompanhou até á sepultura.

Os Srs. conselheiro Vianna, coronel Martins Ribeiro e Dr. Figueiredo, representaram nessa dolorosa scena um papel distincto, e são credores não só das bençãos do céo como tambem das attenções da sociedade.

Como filho, era Medeiros o que podia ser de bom; como cidadão, era honesto e estimado como amigo, era fiel e dedicado, e como empregado publico mereceu sempre a distincção de seus chefes e collegas. Agora, que elle transpoz os umbraes da eternidade roguem os seus amigos a Deos pelo seu descanço.

Recife 6 de fevereiro de 1855.

Por um amigo.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 7 DE FEVEREIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar mascavado regular—1$500 por arroba.
Dito dito ordinario—1$350 e 1$400 idem.
Cambio sobre o Rio de Janeiro—2 % de rebate.
Assucar mascavado bom—1$580 por arroba.
Dito dito fino—1$750 idem.
Dito branco someno—1$900 idem.
Dito dito 4.ª sorte—2$050 idem.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 6.	49:409$810
Idem do dia 7	15:640$426
	65:050$236

Descarregam hoje 8 de fevereiro.

Barca ingleza—*General Greenfell*—mercadorias.
Barca americana—*Minesota*—idem
Escuna ingleza—*Erá*—bacalhao.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 6	15:895$493
Idem do dia 7	2:016$512
	17:912$005

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 6	838$404
Idem do dia 7	212$811
	1:051$215

Exportaçao'.

Parahiba, hiate nacional *Conceição de Maria*, de 27 toneladas, conduzio o seguinte: — 366 volumes generos estrangeiros, 28 ditos ditos nacionaes.

Barcellona, escuna hespanhola *Culebra*, de 160 toneladas, conduzio o seguinte: —450 saccos com 2,428 arrobas e 31 libras de assucar, 29 couros salgados com 816 libbras.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 6.	3:370$808
Idem do dia 7	697$368
	4:068$176

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 6	12:926$240
Idem do dia 7	1:506$445
	14:432$685

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 7.

Maranhão—23 dias, brigue de guerra brasileiro *Itaparica*, commandante o 1.º tenente Bento José de Carvalho. Conduz o Exm. chefe de esquadra Francisco de Assis Cabral Teive e sua familia.

Terra Nova—32 dias, brigue inglez *Wm. Punton*, de 170 toneladas, capitão James Gay, equipagem 11, carga 2,270 barricas com bacalhão; a Schramm Whately & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—Patacho brasileiro *Astréa*, capitão João Ignacio Ferreira, carga assucar.

Mediterraneo—Escuna prussiana *Kennet Kingsford*, capitão J. Ladewig, carga assucar.

Genova—Brigue inglez *Governess*, capitão Alexandre Henderson, carga assucar.

Lisboa—Patacho portuguez *Lusitano*, capitão José Joaquim Pereira, carga assucar e mais generos.

Pará pelo Maranhão—Vapor brasileiro *Cametá*, commandante Basilio José Soares. Passageiros desta provincia, Henrique Luiz de Campos, Domingos Nogueira, Victorino Mariett.

Falmouth—Brigue inglez *Cuba*, capitão James H. Pascoe, em lastro.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento das casas dos largos da Penha e Ribeira, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo, que a falta da entrega voluntaria será punida com o duplo das referidas quotas na conformidade do art. 6º do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

Largo da Penha.

Ns. 2. Bernardo Antonio de Miranda. . .	60$000
4. Viuva e herdeiros de Manoel Machado Teixeira Cavalcanti	51$400
6. Maria Joaquina Machado Cavalcanti. .	25$200
8. Joaquina Machado Portella	21$600
10. André Alves da Fonseca.	36$000
12. Francisco José da Silva Maia. . . .	12$600

Largo da Ribeira.

Ns. 1. Viuva e herdeiros de Maralino José Galvão	30$000
3. Ignacia Claudina de Miranda.	25$200
5. Anna Joaquina da Conceição.	41$100
7. Joaquim Bernardo de Figueiredo . . .	21$600
9. O mesmo	21$600
11. Viuva e herdeiros de Caetano Carvalho Rapozo	21$600
13. Os mesmos	21$600
15. Caetano José Rapozo	60$000
17. José Pedro da Silva do Espirito Santo	25$200
19. João Francisco Regis Coelho	52$500
21. Antonio Machado de Jesus	10$800
23. José Fernandes da Cruz.	19$000
25. Joaquim Jose Baptista	14$800
	574$800

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de janeiro de 1855. O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 23 do corrente, manda fazer publico que no dia 22 de fevereiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra dos reparos urgentes de que precisa o açude de Caruarú, avaliada em 1:012$000 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 14 de maio proximo passado, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas,

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta pelo meio dia competentemente habelitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 29 de janeiro de 1855.—O secretario

A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos reparos do açude de Caruarú serão executadas de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente, na importancia de 1:012$000 rs.

2.ª O arrematante dará começo as obras no prazo de um mez, e as concluirá no de tres, ambos contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

3ª. A importancia da arrematação será paga em uma só prestação, quanto estiverem concluidas as obras que serão logo recebidas definitivamente, visto não haver prazo de responsabilidade.

4.ª Para tudo mais que não estiver determinado nestas clausulas, nem no orçamento seguir-se-ha o que a respeito dispõe a lei n. 286.—Conforme.— O secretario *A. F. d' Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 24 do corrente, manda fazer publico que no dia 22 de fevereiro, proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do 7.º lanço da estrada da Escada, avaliada em 25:300$000 reis.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 14 de maio do anno proximo passado, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta pelo meio dia competentemente habelitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 29 de janeiro de 1855.—O secretario

A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do setimo lanço da estrada da Escada far-se-hão de conformidade com o orçamento, planta e perfis approvados pela directoria em conselho, e apresentados á approvação do Exm. presidente, na importancia de 25:300$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio ás obras no prazo de um mez, e as concluirá no de doze, ambos contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia do pagamento da arrematação verificar-se-ha de conformidade com o art. 39 da mesma lei, e será feito em apolices da divida publica provincial creada pela lei n. 354.

4.ª O prazo da responsabelidade será de um anno, durante o qual deverá o arrematante manter a estrada sempre em perfeito estado de conservação, sob pena de serem immediatamente feitos a sua custa os reparos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas nem do orçamento seguir-se-ha o que á respeito dispõe a lei provincial n. 286.—Conforme.— O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, manda fazer publico que, fica prorogado por 60 dias, a contar da data deste, o prazo concedido para as reclamações e o pagamento da divida da decima e mais impostos que cobram as estações deste municipio nos exercicios anteriores ao de 1852 a 1855, e que findo este prazo, que é o necessario para se conseguir a escripturação desta divida, será ella cobrada judicialmente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 31 de janeiro de 1855.—O secretario

A. F. d'Annunciacaõ.

— A camara municipal desta cidade faz publico, que o estabelecimento de carros funebres da rua Augusta n. 21, passou á pertencer a José Pinto de Magalhães, segundo a declaração que nesta data lhe fez Antonio José Firme, que administrava dito estabelecimento.

Paço da camara municipal do Recife 7 de fevereiro de 1855.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—No impedimento do secretario; o official-maior, *Manoel Ferreira Accioli.*

Miguel Ferreira Velloso, collector provincial do municipio de Caruarú, em virtude da lei etc.

Faz saber que na cadeia da villa de Caruarú acha-se desde o dia 9 de dezembro do anno proximo passado, preso o escravo Manoel, crioulo, de 30 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, olhos pretos, pouca barba, dentes da frente inteiros, orelhas pequenas, nariz pequeno e chato, beiços grossos, dizendo ter o officio de carpina, cujo escravo foi capturado entre os lugares Capella e Muruim da provincia da Bahia, por Filippe de tal, capitão de campo, sem que se saiba a quem pertença, pelo que, sendo por esta razão considerado bem do evento pelo art. 1º do regulamento de 17 de julho de 1852, quem se julgar com direito ao mencionado escravo, queira vir provar o seu dominio no prazo de 60 dias contados da data da publicação do presente edital, sob pena de ser arrematado, e o seu producto recolhido a thesouraria provincial na forma prescripta em o art. 4º do regulamento acima citado.—Eu Angelo de Souza e Silveira escrivão da collectoria do municipio de Caruarú fiz e presente que vai assignado pelo collector. Collectoria do municipio de Caruarú 28 de janeiro de 1855.—*Miguel Ferreira Velloso*, collector.

DECLARAÇO'ES.

CORREIO GERAL.

O hiate *Fortuna* recebe a mala para a Bahia hoje (8) as 4 horas da tarde.

— Pela administração dos estabelecimentos de caridade se faz publico a quem convier e interessar possa, que no dia 8 do corrente vai a praça por quem menos fizer o fornecimento d'agua para o hospital dos Lazaros. Os pretendentes deverão achar-se presentes no mencionado dia na secretaria da administração dos estabelecimentos de caridade pelas 4 horas da tarde. Secretaria da administração dos estabelecimentos de caridade 1 de fevereiro de 1855.—O escrivão, *Antonio José Gomes do Correio.*

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção do banco de Pernambuco faz certo aos Srs. accionistas, que se acha autorisado o Sr. gerente a pagar o quinto dividendo de 8$000 rs. por acção.—Banco de Pernambuco, 31 de janeiro de 1855. O secretario do conselho, João Ignacio de Medeiros Rego.

THEATRO DE APOLLO.

Bailes mascarados em 17 e 19 do corrente.

A direcção convida aos senhores associados para apresentarem as suas propostas de convites até o dia 10, no escriptorio do mesmo theatro das 4 as 6 horas da tarde.

AVISOS MARITIMOS.

AO CEARA' MARANHAO E PARA'.

Vai seguir com a maior brevidade o novo e veleiro palhabote nacional Lindo Paquete, capitão José Pinto Nunes; quem quizer carregar ou ir de passagem neste excellente navio, dirija-se aos consignatarios, Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche, n. 16, segundo andar, ou ao capitão a bordo.

AO RIO DE JANEIRO

seguira' brevemente, por ter grande parte do seu carregamento tratado, o veleiro e bem construido brigue nacional MARIA LUZIA, capitão Manoel José Perstrello: para o resto da carga e para escravos, aos quaes da' excellentes accommodações, trata-se na rua do Trapiche Novo n. 16 segundo andar, com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C.

— Para o Rio de Janeiro segue viagem o bergantim «Despique de Beiris», capitão Eliseu da Silva Araujo: quem no mesmo quizer carregar, dirija-se a seu consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Para o Rio de Janeiro.

Segue com a maior brevidade possivel por ter a maior parte da carga promptа, o bem conhecido brigue nacional Firma; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, segundo andar.

CEARA' E PARA'.

Segue em poucos dias por ter a maior parte da carga engajada a escuna nacional Emilia, capitão o pratico Antonio Silveira Maciel Junior, para o resto, trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario, n. 4, ou com o capitão na praça.

— Para o Rio de Janeiro sahe com brevidade o brigue *Dous Amigos* por ter parte da carga prompta: quem quizer carregar o resto, ir de passagem ou embarcar escravos a frete, trate no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, ou com o capitão Narciso José de Sant'Anna.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue impreterivelmente no dia 8 do corrente o brigue nacional «Estrella do Sul»: quem no mesmo quizer embarcar escravos a frete dirija-se a rua do Vigario n. 5, escriptorio de Eduardo Ferreira Baltar.

— Para a Bahia segue em poucos dias a veleira garoupeira *Livração*, por ter parte do seu carregamento prompta, e para o resto trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

— Para o Rio da Prata seguirá dentro em poucos dias a barca brasileira *Flor de Oliveira*: quem na mesma quizer carregar, póde dirigir-se ao escriptorio de viuva Amorim & Filho, na rua da Cruz n. 45.

— Para Lisboa pretende sahir com a maior brevidade o patacho portuguez *Destino*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

— Para o Porto sahe impreterivelmente no dia 12 do corrente o brigue portuguez *Bom Successo*: para o resto da carga e passageiros, para o que tem bons commodos, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão do mesmo o Sr. Manoel Gomes dos S. Sena, na praça.

LEILO'ES.

—O agente Borja fara' leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de todos os objectos existentes no mesmo, os quaes se entregarão pelo maior preço que for offerecido, visto não haver limite de qualidade alguma: sexta-feira 9 do corrente as 9 horas em ponto.

LEILAO' DE JOIAS.

O agente Borja, terça-feira, 13 do corrente, em seu armazem na rua do Collegio n. 15, fará leilão de uma infinidade de objectos de ouro, diamante e brilhante, consistindo em adereços, meios ditos, pulceiras e alfinetes, tanto com esmalte e camapheu, como sem elles, ditos com brilhante e diamante, ricos alfinetes de brilhante para abertura, e outras joias de gosto sublime, relogios patente inglez, suissos, horisontaes, e outros de differentes qualidades; os quaes objectos se acharão patentes no mesmo armazem, ás 9 horas da manhãa.

LEILA'O.

—Hoje, 8 do corrente, he o leilão de 72 saccos com arroz do Maranhão, em lotes e a vontade dos compradores: no armazem do Sr. Guerra, defronte do trapiche do Algodão.

Grande leilao' de fazendas.

Brunn Praeger & C., continuarão, por intervenção do agente Oliveira, o seu leilão de fazendas de todas as qualidades, a mór parte recentemente importadas e as mais proprias deste mercado: sexta-feira 9 do corrente a's 10 horas da manhãa, no seu armazem rua da Cruz.

AVISOS DIVERSOS.

— Roga-se ao Sr. aferidor de Olinda queira quando vier ao Recife, dirigir-se á livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Livro-mestre para a guarda nacional.

Tendo chegado o papel proprio para estes livros, convida-se as pessoas que fallaram para a impressão de livros-mestres para a guarda nacional, a se dirigirem a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia para este fim.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O thesoureiro das loterias avisa que sabbado 10 do corrente mez, andam impreterivelmente as rodas da segunda parte da quarta loteria a beneficio da matriz de San-Pedro Martyr de Olinda, e os poucos bilhetes que restam acham-se a venda na thesouraria das loterias, rua do Collegio n. 15. — O thesoureiro, *Francisco Antonio de Oliveira.*

CARROS FUNEBRES.

José Pinto de Magalhães faz sciente ao respeitavel publico, que, de ora em diante, he o proprietario do estabelecimento de carros funebres sito na rua Augusta n. 21 da freguezia de S. José, ahi continua a fornecer carros de qualquer ordem com ricos ornatos de conformidade com o regulamento do cemiterio, tambem se encarrega de fornecer carros de passeio, cera, musica, armações, [illegible] etc., para o que tem a precisa habilitação e desenvolvimento; espera e annunciando será procurado por todas as pessoas que de semelhante estabelecimento precisem; no mesmo alugam-se caixões para defuntos e anjos, e vendem-se mortalhas de pinho.

—O abaixo assignado convida a apparecerem no aterro da Boa Vista n. 45, a negocio de seus interesses, os seguintes senhores: Antonio José Martins, Manoel da Silva Couto, Thomaz Thimas, José Joaquim Pinto de Almeida, José Martins Ferreira Coutinho, Gregorio da Costa Monteiro, Felix Gomes Coimbra, Marcellino Henriques Pereira, Francisco dos Santos Moreira, João Francisco da Lapa, Manoel de Azevedo Santos, Francisco Muniz de Almeida, Antonio de Oliveira Diniz.

Antonio de Paula Fernandes Eiras.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

A reunião da assembléa geral dos accionistas da Companhia Pernambucana, tera' lugar no dia 13 do corrente mez as 11 horas da manhãa, na sala das sessões da associação commercial desta praça, para ser apreciado o parecer da commissão de exame de contas, segundo o art. 36 dos estatutos da mesma companhia. Recife 8 de fevereiro de 1855.—Antonio Marques de Amorim, secretario.

—São chegados a praça da Independencia n. 24 a 30, excellentes [illegible] pintados com diversas larguras, de muito superior qualidade e ricos padrões, muito proprios para consolos, commodas e mesas de meio de sala, por muito barato preço.

No armazem de Victor Laare, rua da Cruz n. 27

são chegados os mui afamados charutos Lanceiros, Regalia e Vista fina [illegible], do mui acreditado fabricante Dutra de Andrade.

— Pelo annuncio de hoje no *Diario* n. 30, de 7 do corrente, além de outros ja feitos da venda da loja de miudezas n. 65, da rua do Queimado, declara que ninguem faça negocio sem o consentimento do proprietario da casa, para depois serão [illegible], pois que o vendedor não se deve [illegible], como mesmo uma lettra tambem vencida; do que ficam entendidos. *O queixoso.*

— O capitão thesoureiro do segundo batalhão de infantaria da guarda nacional, respondendo ao annuncio do Sr. alferes Camillo Augusto Ferreira da Silva, hontem publicado, com muita satisfação tem a dizer-lhe, que todos os senhores officiaes se acham quites com a caixa do batalhão, incluindo mesmo o senhor alferes, que houtem poucos momentos antes de mandar publicar seu annuncio, se pôz quite com a caixa, e que o fez, a instancias do [illegible].

— Lendo no *Diario* n. 30, no qual chamara-se Thomaz Thimas para pagar um debito ao Sr. Eiras, sim, estarei prompto a pagar, quando o dito Sr. Eiras for pagar a quantia de 20$000 rs. que me tomou emprestado.

Thomaz Thimas.

— O Sr. Delfino Miguel da Costa, tenha a bondade se dirigir-se ao aterro da Boa-Vista n. 14, afim de receber uma carta.

— Offerece-se um moço portuguez, para caixeiro de qualquer arrumação, de que tem pratica, o qual dá conhecimento de sua conducta; quem do mesmo quizer utilizar de pogue [illegible], annuncie por este jornal para ser procurado.

— Desappareceu dos Afogados, casa n. [illegible], um preto de N. S. da Paz, uma escrava [illegible], de idade, pouco mais ou menos 40 annos, muito feia, nariz chato, baixa, sellada, os pés [illegible] feridos pelas pontas dos dedos, a qual escrava pertenceu ao Sr. Manoel Coelho Cintra: roga-se a quem a apprehender, leve-a á casa acima, que se gratificara.

— Precisa-se de um moleque forro ou escravo para alugar: nesta typographia.

— Precisa-se de um feitor para um engenho perto desta praça, que seja de meia idade: na rua do Crespo n. 15.

Frontispicio do Carmo.

O meio bilhete n. 2261, e os quartos 1415, 1449, 2170 e 2590 da loteria que corre no dia 10 do corrente, pertencem a sociedade do Frontispicio do Carmo.

— Desappareceu do engenho Califórnia, termo de Pão-d'Alho, no dia 5 do corrente, o escravo de nome João, mulato, de idade 17 para 18 annos, [illegible], cabellos carapinhos, tem pannos brancos pelo rosto, o habito de assoprar com alguma [illegible] quando falla; levou calça de algodão de quadros, camisa de riscadinho encarnado, jaqueta de riscado tambem de quadros, e chapéo de palha de carnauba com um buraco de fogo na copa: quem o apprehender leve-o ao engenho Califórnia, ou á rua do Sr. Manoel Antonio Gonçalves, na rua do [illegible], que será recompensado.

— Aluga-se um excellente sobrado [illegible] serviço: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 51, segundo andar.

N. 24.

Na rua dos Quarteis n. 24, loja da Cruz de Gomes, acharão os freguezes que se quizerem prover do necessario, um completo e esplendido sortimento de miudezas francezas, bem como chapéos de sol de seda de cabo de canna, e bengalas tambem de canna com ricos castões; recommenda-se mais um completo sortimento de fitas de cores para bordar, ditas para homem, senhoras e meninos, [illegible] de seda, bicos de linho, colchetes, agulhas francezas, luvas de seda para senhora e homem, linha de carritel de 200 jardas do melhor autor, pentes de tartaruga e de massa a imitação dos de tartaruga, e um rico sortimento de estampas de santos; advirta-se que estas estampas são das mais finas que tem vindo a Pernambuco. Nesta loja ha constantemente papel para escrever, de peso superfino e de almaço de todas as qualidades.

— Perdeu-se no dia 4 do corrente, da praça do Corpo Santo até o Trapiche Novo, uma carteira em forma de livro com atacas de latão na parte superior, contendo uma sedula de 5$000, um papel impresso em idioma inglez, e um cartão com a firma de Widow Reymond & Companhia: quem achou, querendo restituir menos os 5$000, e será além disso gratificado; na rua do Trapiche Novo n. 34, armazem.

— Aluga-se uma escrava que cosinha, engomma e he fiel; no hospital do Paraizo, sobrado de 2 andares ao pé da igreja.

— Roga-se aos senhores que tem penhores na mão de Domingos Ferreira de Oliveira, que hajam de os vir tirar no prazo de 8 dias, contados da data deste, do contrario serão vendidos para seu pagamento.

— Aluga-se um optimo escravo para o serviço de casa estrangeira, por ter estado por varias vezes servindo, he muito fiel e se afiança a sua conducta: na praça da Boa-Vista n. 7.

— Roga-se pela ultima vez ao Sr. Adolpho Manoel Camillo de Araujo (escrivão de Iguarassú), o favor de vir ou mandar pagar o que ficou devendo no casal de Souza Manoel Francisco Rodrigues, de cera que lhe comprou ha mais de 5 annos, e o não fazendo no prazo de 8 dias sera chamado á juizo: na praça da Boa-Vista n. 7. *Laurindo Ignacio Baptista.*

— Precisa-se alugar uma preta captiva, que faça todo serviço de uma casa e engomme, para servir a 2 pessoas; paga-se bem: na rua Augusta n. 2, primeiro andar.

MUTILADO

— Precisa-se de uma casa mui limpa, com commodos para 2 Inglezes, preferindo-se no aterro da Boa-Vista: quem tiver dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

— A directora do collegio da Conceição, na Cruz de Almas, no sitio do Medico, participa ás pessoas que tiverem [illegible] que assim o podem dirigir [illegible] Sr. Ricardo de Freitas [illegible] do Collegio [illegible].

— No dia terça-feira [illegible] anno, desappareceu [illegible] vorina Barbosa [illegible] annos [illegible] cara larga, nariz chato, baixa e cheia do corpo, pés apalhetados, muito convivente e alegre; desappareceu [illegible] porém ha de crer que não tenha mais os ferros: roga-se, portanto, a todas as autoridades, capitães de campo e pessoas do povo, que o apprehendam e levem-o a seu senhor João Vieira da Cunha, no engenho Camboa; no Recife, rua Augusta n. 39, a Ignacio Ferreira Guimarães; na estrada do Rio-Formoso a Joaquim Cordeiro Ribeiro Campos; na villa de Igarassú a Francisco das Chagas Ferreira Dore, que serão generosamente recompensados.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2, vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, afiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãs e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isso offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de [illegible] em todos os seus differentes graus, [illegible] por constipações, tosse, asthma, [illegible] dôr de costados e [illegible] bronchite, [illegible] orgãos pulmonares.

— Francisco Lucas Ferreira, com cocheira de carros funebres no pateo do Hospital n. 10, encarrega-se de qualquer funeral, sendo padres, musica, cera, armação na igreja ou em casa, carros de passeio e tirar guia da camara, e ahi encontrarão tudo com aceio, segundo dispõe o regulamento do cemiterio.

CEM MIL REIS DE GRATIFICAÇAO'.

Desappareceu no dia 6 de setembro de 1854 o escravo, crioulo, de nome Antonio, côr fula, representa ter 30 a 35 annos, pouco mais ou menos, he muito ladino, costuma trocar o nome e intitular-se forro, e quando se vê perseguido diz que he desertor; foi escravo de Antonio José de Sant'Anna, morador no engenho Café, da comarca de Santo Antão, do poder de quem desappareceu; e sendo capturado e recolhido á cadeia desta cidade com o nome de Pedro Serafim em 9 de agosto, foi ahi embargado por execução de José Dias da Silva Guimarães, e ultimamente arrematado em praça publica do juizo da segunda vara desta cidade em 28 do mesmo mez, pelo abaixo assignado. Os signaes são os seguintes: idade 30 a 35 annos, estatura regular, cabellos pretos e carapinhados, côr amulatada, olhos escuros, nariz grande e grosso, beiços grossos, semblante fechado, bem barbado, com todos os dentes na frente; roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, o apprehendam e mandem nesta praça do Recife, na rua larga do Rosario n. 24, que receberá a gratificação acima, e protesta contra quem o tiver occulto.—*Manoel de Almeida Lopes.*

— Aluga-se uma casa com forno para padaria, em lugar [illegible] pelas posturas, ultimamente publicadas: quem pretender, dirija-se á rua do Queimado n. 10, loja.

— A cocheira da rua de S. Francisco, defronte do theatro velho, offerece o omnibus Cachanga para as pessoas que quizerem ir para a Passagem da Magdalena, que pagarão 640 rs. por viagem, e deverão estar na cocheira as 5 horas em ponto para a partida, e voltarão as 6 horas da manhãa.

— São convidados a apparecer no cartorio de orphãos, no largo do Paraiso n. 26, primeiro andar, a negocio que muito lhes interessa, as pessoas seguintes: Francisco de Paula Marinho, Olympio Fiel do Rego, Miguel Moreira de Souza Maia, Francisco, casado com Maria, filho de Simão Bento Gonçalves, Gertrudes Lopes Marinho, José Martins Pinheiro, Francisco Manoel de Almeida, Simão José de Azevedo Bastos, João Coronico de Cunha Albuquerque, João José de Oliveira Rodrigues, Anna e Rosa, filhas do fallecido José Francisco Lopão, Claudiana, filha do finado Francisco Bernardo Pereira dos Santos, Manoel Xavier Correia Feitosa, Antonio Ferreira de Hora, Jeronymo Maria Marques de Menezes, Anna Joaquina do Sacramento, Luiz Gonzaga de Sena.

— Pede-se a Sra. viuva do finado Ricardo Chrisostomo Rodrigues, queira declarar por este *Diario* aonde he a casa de sua residencia para se lhe fallar a negocio de seu interesse.

— Precisa-se de uma ama para criar um menino, que não tenha filhos: na rua do Livramento n. 4.

— Precisa-se de um forneiro: na padaria da rua do Colovello n. 22.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR DE OLINDA.

Aos 5:000$000, 2:000$000, 1:000$000.

Corre indubitavelmente no dia 10 de fevereiro corrente.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que seus bilhetes e cautelas não soffrem o desconto de oito por cento nos tres primeiros premios grandes, e acham-se á venda nas lojas seguintes: rua da Cadeia do Recife n. 45; praça da Independencia n. 37 e 39; rua do Queimado n. 39; rua do Livramento n. 22; e rua Nova n. 16.

Bilhetes	5$500	receberá por inteiro	5:000$000
Meios	2$800	»	2:500$000
Quartos	1$500	»	1:250$000
Oitavos	$800	»	625$000
Decimos	$700	»	500$000
Vigesimos	$400	»	250$000

ATTENÇÃO.

O agente Victor tendo de deixar um dos armazens que occupa n. 25, adverte a todos os senhores que tem objectos expostos á venda, hajam de os retirar até o dia 9 do corrente, do contrario serão vendidos no primeiro leilão que se seguir por o maior preço offerecido.

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes.			8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.			
Ditas 36	ditos	a	20$000
Ditas 48	ditos	a	25$000
Ditas 60	ditos	a	30$000
Ditas 144	ditos	a	60$000
Tubos avulsos			1$000
Frascos de meia onça de tinctura.			2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica.			2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromta-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Novos livros de homeopathia uefrancez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica.	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica.	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle.	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica.	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia.	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atllas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua de Collegio n. 25, primeiro andar.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar. Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rna larga do Rosario n. 36 segundo andar.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por	10$000
» » encadernados	11$000

vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

— O Sr. João Nepomuceno Ferreira de Mello, que mora para o Salgadinho, queira mandar receber uma encommenda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

BOAS OBRAS.

Chegaram recentemente á rua Nova n. 38, defronte á Conceição, lampadas, thuribulos, navetas, caldeirinhas de agua benta de latão, e galhetas de estanho, tudo para igreja; escrivaninhas, tesouras e bigornas para funileiro, cadinhos, foles de ferreiro, rozetas de esporas, e muitas outras obras de latão, cobre, bronze e folha de Flandres que se fazem e vendem-se por preço commodo.

— José da Maia continúa a dar lições de inglez, francez e escripturação, todas as tardes, na classe que tem na rua do Queimado n. 14, e póde ser procurado na loja dos Srs. Gouvêa & Leite.

— O padre João José da Costa Ribeiro, substituto da aula de latim desta cidade, abrio a sua aula particular no 1. de fevereiro, e continua receber alumnos internos: no pateo do Collegio n. 37, segundo andar.

— O Sr. Francisco Xavier Dias de Albuquerque Junior appareça na rua do Queimado, loja n. 10.

O bacharel em mathemathicas Bernardo Pereira do Carmo Junior, dara' principio as suas explicações de arithmetica e geometria no dia 12 do corrente; na rua Nova, sobrado, n. 56.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua larga do Rosario n. 14.

— Furtaram a 25 de novembro proximo passado, uma carteira com 10$000 rs. e uma lettra de 550$ rs., vencida em 20 de novembro do anno de 1848, cuja lettra pertencia ao Sr. Manoel Juvencio de Saboia, e hoje pertence esta cobrança a Antonio Paes de Sá Barreto.

— João Ferreira da Costa Neves faz sciente ao publico que comprou ao Sr. João Francisco Maia, o seu estabelecimento de calçados e miudezas, sito no aterro da Boa-Vista n. 82.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de portas para dentro, menos para cozinha: no Recife confronte ao oitão do Corpo Santo, loja de calçados numero 29.

—José Ignacio de Loyola, tendo vendido o seu estabelecimento para retirar-se para fóra do Imperio a tratar de sua saude, não o pode fazer sem que as pessoas que lhe ficaram a dever lhe paguem, afim de que não lhe seja preciso lançar mão dos meios judiciaes para tal.

— Joaquim de Souza Maia, comprou por ordem do Sr. Carlos Carmim, do Maranhão, meio bilhete n. 2935, da segunda parte da quarta loteria de San Pedro Martyr de Olinda.

O Dr. Dias Fernandes, medico, pode ser procurado a qualquer hora do dia para os differentes ramos da sua profissão: na rua larga do Rosario n. 28.

Casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24

Compram-se e recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, offerecendo-se para sso toda a segurança precisa para os ditos escravos.

A fama vôa.

A' fabrica de charutos da rua do Rangel n. 2, chegou um novo sortimento de charutos da Bahia dos bem acreditados; tambem fumo para vender a retalho; a vista faz fé, e os freguezes serão bem servidos.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que engomme com perfeição, para casa estrangeira de pouca familia: a tratar na rua do Trapiche n. 38, armazem de Miguel Carneiro.

— Da-se dinheiro a premio em pequenas quanPatiasbre penhores de ouro ou prata: na rua do dre soFloriano, primeiro andar do sobrado n. 71.

— Pede-se ao Sr. Dr. José Nicolao Rigueira Costa resposta da carta, que lhe foi dirigida no « Diario de Pernambuco » de 5 de Janeiro deste anno, assignada pelo Dr. Firmino; o publico esta' ancioso por ver esse negocio decidido, e caso o Sr. Rigueira não se queira dignar responder, sera' tido por caprichoso e arbitrario em suas decisões, e réo confesso de seu delicto.—O Curioso.

— Alugam-se e vendem-se muito boas bichas de Hamburgo, chegadas ultimamente, e tambem vai-se applicar para mais commodidade dos pretendentes: na rua estreita do Rosario loja de barbeiro n. 19, e tambem ha para vender-se muito boas cortiças para afiar navalhas.

— Na praça da Independencia, ns. 24 a 30, ha para vender excellente velludilho carmezin, pelo barato preço de 640 réis, muito proprio para vistuarios de mascaras ou outro qualquer mister; assim como penas de todas as cores e tamanhos por muito modico preço.

— A matricula da aula de latim do collegio das artes está aberta todos os dias uteis de manhãa até 3 horas da tarde, no primeiro andar do sobrado n. 22, na rua das Cruzes.

AULA DE OBSTRETICIA.

A matricula estará aberta desde o 1.º até o ultimo de fevereiro, no bairro de Santo Antonio, rua da Palma, casa de um andar. As lições principiarão no dia 15 do mesmo mez.

— Antonio Egidio da Silva, lente de geometria do lyceu desta cidade, não podendo abrir no 1.º do corrente o curso de geometria para todo o anno lectivo, como tinha annunciado, por não apparecer quem o quizesse frequentar, de novo declara que annunciará o dia da abertura, logo que appareça numero sufficiente de estudantes, que o queiram frequentar: os pretendentes podem dirigir-se á casa de sua residencia, na rua Direita n. 78, para darem os seus nomes á matricula, ás 7 horas da manhãa até as 9, e a tarde a qualquer hora,

JOIAS

Os abaixo assignados, donos da loja de ourives, na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente muito ricas obras de ouro dos melhores gostos, tanto para senhoras como para homens e meninos; os preços continuam mesmo baratos como tem sido, e passa-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—*Seraphim & Irmão.*

— Dá-se dinheiro a juros razoaveis com penheres de ouro ou prata: na rua estreita do Rosario n. 7.

— Precisa-se alugar 2 pretos para o serviço de armazem de assucar: a tratar na rua de Apollo n. 13.

— Aluga-se o armazem n. 30 da rua estreita do Rosario: a tratar na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

— Precisa-se de um feitor que entenda de plantação e saiba tratar de vaccas e jardim, para tomar conta de um sitio perto desta praça: a tratar no largo do Corpo Santo, casa n. 13, segundo andar. Igualmente se alugam 2 pretos que saibam trabalhar de enxada.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acha-se a venda um resto de bilhetes da loteria 21 das Matrizes e 7 da Gloria. O vapor «Cammeta'» entrado neste porto hoje 6 de fevereiro não trouxe listas nem resumo por ter sahido do Rio de Janeira no dia 25 do passado, as quaes esperamos a 17 ou 18 do presente pelo vapor « Guanabara ». Os premios são pagos a' vista sem desconto algum logo que se distribuam as mesmas listas.

— Acha-se despejado o armazem da rua da Praia do Rangel n. 34 pertencente a veneravel ordem terceira de San Francisco desta cidade, quem o pretender apresente o seu requerimento assignado por pessoa idonea para seu fiador, para ser presente a mesa administradora, para lhe dar o despacho que for justo.

— Precisa-se de um negro para se alugar para o serviço ordinario de uma padaria: na rua dos Pires n. 44.

— O abaixo assignado previne aos seus devedores que no prazo de 30 dias, a contar da data deste, deverão vir pagar suas contas, certos de que não o fazendo terão de ver seus nomes por extenso nesta folha. O mesmo tendo de retirar-se para Europa a tratar de sua saude, avisa aos seus credores, que hajam de apresentar suas contas para serem pagas.— Recife 2 de fevereiro de 1855.—*Andres Blanco.*

— Precisa-se alugar um sobrado de um andar com sotão ou lojas, que accommode não pequena familia, nos bairros de Santo Antonio ou Boa-Vista: no caes do Ramos, no segundo andar do sobrado de José Hygino de Miranda.

SALA DE DANSA.

Luiz Cantarelli participa ao respeitavel publico que a sua sala de ensino na rua das Trincheiras n. 19 se acha aberta todas as segundas, quartas e sextas desde as sete horas da noite até as nove: quem do seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a mesma casa das 7 horas da manhãa ate as 9. O mesmo se offerece a dar lições particulares as horas convencionadas.

— O abaixo assignado declara a quem convier, que elle vendeu a sua botica, sita na rua do Rangel n. 64, livre e desembaraçada, ao Sr. Antonio Joaquim Dias Medronho, e pede a qualquer pessoa a quem seja devedor, de mandar a conta a rua do Rangel n. 6, a qualquer hora do dia para ser paga.

Joaquim Martinho da Cruz Correia.

— No hotel da Europa tem salas e quartos para aluguel, com comida ou sem ella.

— No hotel da Europa dá-se para fóra almoço e jantar mensalmente, por preço commodo.

— Em virtude de não nos ter sido possivel obter todas as listas que distribuimos, afim de obterem-se assignaturas para a publicação da obra — Reflexões sobre a educação physica e moral da infancia—: rogamos as pessoas que se dignaram assignar, e que a não receberam, de mandar procurar os exemplares a que tiverem direito, na rua estreita do Rosario n. 30, segundo andar. (Preço para os assignantes rs. 2$000.

O solicitador dos auditorios desta cidade abaixo assignado, continua a exercer as funcções desse cargo, para o que pode ser procurado no escriptorio do Illm. Sr. Dr. Joaquim José da Fonceca, e mesmo compromette-se a solicitar causas de partido annual, com todo zelo e actividade, mediante um pequeno honorario, assim como nas causas particulares não põe preço as partes. *Camillo Augusto Ferreira da Silva.*

Reflexões sobre a educação physica e moral da infancia, offerecidas as mãis de familias, pelo Dr Ignacio Firmo Xavier.

Esta obra destinada ao bem social e necessaria a quantos se occupam da educação infantil, para que chegue ao conhecimento de todos, acha-se á venda pelo preço de 3$000 rs. nas lojas dos Srs.: João da Cunha Magalhães, na rua da Cadeia do Recife n. 51; João Soares de Avellar, na rua Nova n. 1; e nas livrarias Classica pateo do Collegio n. 2, Universal na rua do Collegio, e na do Sr. Dourado no pateo do Collegio n. 6.

ALERTA RAPAZIADA.

Chegou á loja do Moreira na rua Nova n. 8, um bello sortimento de mascaras de arame de queixos movediços e suissas, meias mascaras de panno para caricato, narizes com bigodes, mascaras de panno muito leves com barbas, bigodes e peras, e tambem mascaras para senhoras, tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte. Tambem ha na mesma loja um bonito sortimento de sapatos de setim branco lizos, para senhoras, chegados pelo vapor inglez.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O cautelista Antonio Ferreira de Lima e Mello avisa ao publico, que suas cautelas e bilhetes inteiros garantidos, da 2.ª parte da 4.ª loteria de S. Pedro Martyr de Olinda, que corre sabbado 10 do corrente, acham-se á venda na sua loja, rua Nova n. 4; Recife, loja n. 11; rua larga do Rosario n. 26; estreita n. 17; travessa do Queimado n. 18 C; aterro da Boa-Vista, casa do Sr. Gregorio n. 72 A.

Bilhetes	5$500
Meios	2$800
Quartos	1$500
Decimos	700
Vigesimos	400

— Precisa-se de uma preta escrava para vender: quem tiver para alugar, dirija-se a rua do Ouro n. 46, casa da esquina do lado direito.

CEM MIL REIS DE GRATIFICAÇAO'.

Desappareceu no dia 6 de dezembro do anno proximo passado, Benedicta, de 14 annos de idade, vesga, côr acaboclada; levou um vestido de chita com listras côr de rosa e de café, e outro tambem de chita branco com palmas, um lenço amarello no pescoço ja desbotado: quem a apprehender conduza-a á Apipucos, no Oiteiro, em casa de João Leite de Azevedo, ou no Recife, na praça do Corpo Santo n. 17, que receberá a gratificação acima.

— No hotel da Europa precisa-se de um criado branco.

— No dia 9 do corrente mez, as 4 horas da tarde, na porta do Sr. Dr. juiz de orphãos, se ha de arrematar uma meia-agua n. 9, na travessa do viveiro, entrando na rua do Alecrim; outra dita n. 11, na mesma travessa; outra dita n. 13, na mesma travessa; outra dita na rua Imperial n. 60; uma casa terrea na rua de Hortas n. 78; outra dita na rua das Aguas-Verdes n. 51; outra dita na rua do Alecrim n. 16; outra dita na mesma rua n. 14; o sitio do viveiro, sobrado e senzalas que ficam no fundo do mesmo sitio n. 16, por renda annual, e he a ultima praça.

— Precisa-se de uma cozinheira: na rua do Collegio n. 19, terceiro andar.

— Antonio Joaquim Dias Medronho comprou a botica do Sr. Joaquim Martinho da Cruz Correia, sita na rua do Rangel n. 64.

— Precisa-se de um feitor ou um distilador para um engenho perto da praça; quem pretender, dirija-se, para tratar, á rua da Cadeia do Recife n. 38.

— No hotel da Europa tem bons petiscos a toda hora, por preço muito barato.

— Guilherme Willson, não tendo tempo de despedir-se pessoalmente de todos os senhores, que o obsequiaram durante sua estada nesta cidade, o faz por este *Diario*; e aproveita a occasião para offerecer-lhes seus serviços na praça do Rio de Janeiro, para onde retira-se no paquete inglez.

— Avisa-se aos senhores amadores do carnaval, que se acha exposto um novo e bello trajo de couro, imitando aos de sertanejos, por preço commodo: na rua Nova n. 10.

— Ainda está por vender a armação da loja de fazendas da rua da Madre de Deos n. 9, lugar proprio de quem quizer vender muito a retalho, sendo os alugueis da casa muito em conta: quem quizer, dirija-se á mesma rua n. 32.

MASSA ADAMANTINA.

Rua do Rosario n. 36, segundo andar, Paulo Gaignoux, dentista francez, chumba os dentes com a massa adamantina. Esta nova e maravilhosa composição tem a vantagem de encher sem pressão dolorosa todas as anfractuosidades do dente, adquirindo em poucos instantes solidez igual a da pedra mais dura, e promette restaurar os dentes mais estragados, com a fórma e a côr primitiva.

— Na rua Direita n. 24, se dirá quem compra um sobrado de um ou dous andares, sendo em boa rua.

— O escripturario da companhia de Beberibe, continua a encarregar-se de comprar e vender acções da mesma companhia: na rua Nova n. 7 primeiro andar.

—A direcção do baile de mascaras na passagem da Magdalena (em o sitio do Cajueiro) previne aos senhores socios de que as pessoas encarregadas de receberem as joias estão igualmente autorisadas para haverem dos mesmos senhores as suas propostas para os convidados. devendo estas ser apresentadas até o dia 12 do corrente: sendo que o baile sera' impreterivelmente em os dias 17 e 19.

COMPRAS.

— Compra-se um calix de se celebrar missa e um missal, tudo em bom uso: na casa do sacristão da ordem terceira de S. Francisco.

— Compram-se patacões brasileiros e hespanhóes: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

— Compra se cobre até a quantia de 500$000 rs., com o premio de 2 por cento, e sedulas miudas de 1$000 e 2$000 rs. em bom estado, com o mesmo premio: na praça da Independencia n. 37 e 39, loja de calçado.

— Compra-se a obra de Chauveau (Direito Criminal), edição belga, em segunda mão: quem a tiver, dirija-se á rua Nova n. 5, segundo andar, que se fará todo o negocio.

— Compram-se patacões hespanhóes: na rua do Trapiche n. 38, armazem de Miguel Carneiro.

— Compra-se toda porção de prata que possa apparecer, velha ou nova, a peso conforme sua qualidade: na rua da Senzala Velha n. 70, se dirá quem compra.

VENDAS

ALMANAK PARA 1855.

Sahiram a' luz as folhinhas de algibeira com o almanak administrativo, mercantil, agricola e industrial desta provincia, corrigido e accrescentado, contendo 400 paginas: vende-se a 500 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

FOLHINHAS PARA 1855.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, de algibeira a 320, de porta a 160, e ecclesiasticas a 480 rs., vendem-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se a taberna n. .... sita na rua Direita dos Afogados, que faz quina para o becco do Quiabo, com as mesmas dividas, se assim a quizerem: a tratar com Vicente José da Silva Tavares: o mesmo declara que respeito ao aluguel, se poderão entender com o Sr. Justino Pereira de Farias.

— Vende-se uma parte do sobrado de dous andares e sotão, no aterro da Boa-Vista n. 24, e outra dita do sobrado tambem de dous andares e sotão, na rua do Rangel n. 26: a tratar na rua da Alegria n. 11.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.
Relogios de ouro, patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Cobre de forro.
Chumbo em lençol, barra e munição.
Farello de Lisbôa.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro

—Vende-se cognac em caixas de duzia: no armazem de Brunn Praeger & C., rua da Cruz n. 10.

— Vende-se uma parte do engenho Jaguaribe por 6:500$000, e mais um sitio junto ao mesmo engenho, no valor de 1:000$000: os pretendentes dirijam-se ao engenho Mussupinho, que acharão com quem tratar.

— Vende-se a cocheira da rua de Hortas: a tratar na mesma.

— Vendem-se 2 escravas com habilidades: na rua das Trincheiras n. 40.

— Vende-se uma escrava, crioula, de bonita figura, com alguma habilidade: na rua Direita n. 89, primeiro andar.

— Vendem-se relogios inglezes, os melhores que tem apparecido no mercado, em casa de Russell Mellors & Companhia: na rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Vende-se uma mulata de 18 a 20 annos: a tratar na rua do Collegio n. 16, terceiro andar.

— Vendem-se saccos com milho: na rua da Cadeia Velha n. 11.

ERVA MATE.

Vende-se superior erva mate, chegada proximamente de Paraguay, pelo diminuto preço de 6$400 a arroba, e a libra a 280 rs.: no Forte do Mattos, rua do Codorniz n. 8.

— Vendem-se dous excellentes bois, filhos do pasto: no sitio da Torre em Belém.

— Vendem-se 600 esteiras de carnauba muito grandes e alvas, por preço commodo: no aterro da Boa-Vista n. 14.

MADAPOLAO COM TOQUE DE AVARIA A 3,000 E 3,500.

Vende-se na loja n. 17 da rua do Queimado, peças de madapolão fino com toque de avaria de agua doce, pelos preços acima: dinheiro á vista.

PARA O MADAMISMO DO BOM GOSTO.

A 8$000 rs. o córte!!!

Vendem-se na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica, os modernos córtes de vestidos de tarlatana de seda com quadros de cores, de lindos e novos desenhos, com 8 varas e meia, pelo barato preço de 8$000!!!

NOVAS ALPACAS DE SEDA

A 500 rs. o covado.

Vendem-se na loja de Faria & Lopes, rua do Queimado n. 17, as modernas alpacas de seda, de novos e lindos desenhos, pelo modico preço de 500 rs. cada covado.

— Vende-se milho muito novo, agarnel a 4$000 rs. o alqueire, medida velha, abordo da barcaça *Diligencia*, encostada a rampa do Ramos.

Farinha de mandioca.

—Vende-se farinha de mandioca muito superior em saccos grandes por preço commodo, no trapiche do Sr. Cunha.

—Vendem-se 4 vacas de leite muito boas, filhas do pasto e com bezerros pequenos: no sitio do Sr. Dr. Filippe Mena Calado da Fonseca.

Condecas.

Na rua do Collegio n. 1, loja de miudezas, vendem-se condeças de todos os tamanhos por preço commodo, que he para acabar.

— Vendem-se bilhetes da loteria de S. Pedro Martyr de Olinda, que corre a 10 do corrente: no aterro da Boa-Vista n. 48.

ORLEANS DE LISTRA DE SEDA.

A 400 rs. o covado.

Vendem-se na rua do Queimado, loja n. 17, de Faria & Lopes, para liquidação de contas.

MELPOMENE DE LAA' DE QUADROS. GOSTO ESCOCEZ.

A 400 rs. o covado.

Vende-se para ultimação de contas: na loja de Faria & Lopes, rua do Queimado n. 17.

RISCADOS VARSOVIANOS

A 4$000 rs. o córte.

Vendem-se riscados Varsovianos de quadros fazenda nova e muito fina, imitando a seda escoceza vindos pelo ultimo navio de Hamburgo, com 11 ¼ covados cada córte, pelo barato preço de 4$000: na loja n. 17 da rua do Queimado, ao pé da botica.

CAL DE LISBOA A 4$000 RS.

Vendem-se barris com cal de Lisboa, chegado no ultimo navio a 4$000 por cada uma: na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

CAL DE LISBOA A 3$000 RS.

Vende-se cal de Lisboa da mais superior que ha no mercado, pelo modico preço de 3$000 rs. o barril, na rua de Apollo n. 8 e 10, armazem de assucar.

— Vendem-se castanhas em canastras, chegadas ultimamente de Lisboa, por preço commodo: na rua do Rangel n. 1.

— Vende-se uma linda mulatinha, de idade de 7 annos, muito propria para ser educada em qualquer casa de familia por ser bastante espertinha, e ter muita propenção para tudo quanto se lhe ensina: quem a pretender, dirija-se a rua dos Martyrios n. 14.

BAILE DE MASQUE.

Vende-se um completo sortimento de franjas, galões, renda e espiguilhas de palheta dourada e prateada, a mais rica que tem apparecido, proprio para vestuarios do carnaval, assim como para armações de igreja: na rua do Cabugá, loja de miudezas de 4 portas.

FAZENDAS BARATAS.

Vendem-se córtes de cassa com barra a 5 patacas, ganga amarella franceza a 200 rs., riscados francezes largos a 9 vintens, cobertores de algodão de cores muito encorpados e grandes a 1$000, cassas francezas finas de cores fixas a 320 o covado: na rua do Queimado n. 21.

ALBANEZA.

Para acabar, vende-se a 900 rs. o covado dessa economica fazenda preta, com 6 palmos de largura, propria para trages de clerigos, religiosos, vestidos e mantilhas para mulheres: na rua do Queimado n. 21.

VELLUDILHO.

Superiores velludilhos, carmisim verde, amarello e azul a 640 rs., ròxo e preto a 720: na rua do Queimado n. 21.

CEMENTO

A 8,000 RS.

Vende-se cemento romano recentemente chegado, a 8$000 a barrica, e sendo em porção por menos alguma cousa: na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13.

VESTIDOS A 2$000.

Continuam-se a vender córtes de riscados francezes, largos e de cores fixas a 2$000 cada córte: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

— Na taberna da rua do Livramento n. 38, vende-se o afamado fumo de Garanhuns; vende-se barato em porção.

ROLAO' FRANCEZ.

Acha-se de novo exposto á venda a deliciosa pitada deste rolão francez, que só se encontrará na rua da Cruz n. 26, primeiro andar, e na loja de Cardeal, rua larga do Rosario, por muito commodo preço.

RUA DO CRESPO N. 23.

Vende-se chita franceza larga, côres escuras a 200 rs., riscados ditos, côres fixas a 180 rs., chita escura cores seguras a 160, córtes de casemira preta a 4$500, ditos de cassa chita padrões modernos a 2$000, camisas francesas brancas e de côres muito bem feitas 2$500, panno preto e de côr de café a 3$000, melpomene de lãa gosto escocez a 480, e outras muitas fazendas por preços baratos para feixar contas.

Toalhas de superior panno de linho alcoxoadas para rosto a 1$120, vendem-se na rua do Crespo loja n. 16, a segunda quem vem da rua das Cruzes.

CAL VIRGEM.

a mais nova que ha no mercado, a preço commodo; na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

RUA DO CRESPO N. 12.

Vende-se nesta loja superior damasco de seda de cores, sendo branco, encarnado, rôxo, por preço razoavel.

—Na livraria da rua do Collegio n. 8, vende-se uma escolhida collecção das mais brilhantes peças de musica para piano, as quaes são as melhores que se podem achar para fazer um rico presente.

FARINHA DE MANDIOCA.

Saccas com superior farinha de mandioca: no armazem de Tasso Irmãos.

— No armazem de Victor Lasne, rua da Cruz, n. 27, vende-se o seguinte: papel pintado para forro de salas, com mui lindos desenhos; wermouth em caixas de 12 garrafas; diversos licores de mui boa qualidade; vinho verdadeiro Bordeaux em caixas de duzia; kirch do melhor autor; agua de flor de laranja; cognac verdadeiro; absinth, chocolate muito superior qualidade; champagne: o que tudo se vende muito em conta, em relação a' boa qualidade.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes; assim como tambem vendem-se as tinas: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasas como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agua, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco-vens para navios, ferro da Suecia, folhas de flandres; tudo por barato preço.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender 3 excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão*.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

--Vende-se uma rica mobilia de jacaranda', com consolos e mesa de tampo de marmore branco, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar: a tratar na rua do Collegio n. 25, taberna.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e accrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commodos em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C,, rua da Cruz n. 4.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, tudo quasi novo: para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consummo, em barricas e as tinas: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se a bordo do brigue *Conceição*, entrado de Santa Catharina, e fundeado na volta do Forte do Mattos, a mais nova farinha que existe hoje no mercado, e para porções a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se saccos grandes com muito boa farinha de mandioca, e preço commodo: trata-se com Antonio d'Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche, n. 16, segundo andar.

FRESCAES OVAS DO SERTAO'.

Vendem-se ovas do sertão muito em conta, e tambem se retalha: na rua do Queimado loja n. 14.

— Vende-se cebola nova a 500, 800 e 1$280 rs. o cento, dita em molho a 1$000, batata da Lisboa em muito bom estado, escolhida, a 3$500 a arroba: a tratar na rua do Queimado n. 44.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN. NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade, e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇAO

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

— Em casa de Timm Mousen & Vinassa, praça do Corpo Santo n. 13, ha para vender:

Um sortimento completo de livros em branco de superior qualidade.
Vinho de champagne.
Absinthe e cherry cordial de superior qualidade.
Licores de differentes qualidades.
Vaquetas para carro.
Sola branca.
Tres pianos de superior qualidade: tudo por preço commodo.

— Vendem-se cebolas aos centos, barris de cal e latas com 2 libras de massa de tomates, tudo chegado ultimamente de Lisboa, e por preço commodo: na rua da Senzala Nova n. 4.

OH! QUE QUADRA PARA OS AMANTES DO BARATO.

Na rua dos Quarteis, na segunda loja de miudezas n. 22 que foi dos Srs. Victorino e Moreira vendem-se as seguintes miudezas com os preços mencionados, para se acabar com o estabelecimento. Por tanto convida-se as boceteiras, mascates e mesmo a qualquer pessoa que gosta do bom e barato.

Bicos estreitos a 600 rs. a peça, tesouras para costura a 1$000 a duzia, linhas brancas de novelo a 1$100 a libra, ditas de cores a 640 rs. a libra, linhas de peso muito finas a 10 rs. a meadinha, brincos dourados a 160 rs. o par, sapatinhos para criança a 200 rs. o par, rosetas de pedras a 120 rs. o par, brincos de pedras a 160 e 320 rs. a duzia de pares, espelhos de gaveta a 120, pentes de aço para marrafas a 100 rs. a duzia, ditos de balsia a 320, pentes de alisar a 600 rs. a duzia, pentes para cocó a 80 rs., caixinhas de colxetes a 60 rs., agulheiros de vidro a 480 rs. a duzia, ditos de páo a 80 rs. a duzia, suspensorios a 80 rs. o par, caixinhas com 3 duzias de [illegible] a 320 rs., aneis de chumbo [illegible], caixas de linha de marcar a 140 rs., [illegible] de viola a 140 a duzia, [illegible] a 280 rs. a duzia, [illegible] de chumbo a 120 rs. a duzia, alfinetes dourados para Sras. a 160 rs., ditos para homem a 20 rs., ditos pretos de vidro para Sra. a 100 [illegible] para alfinete a 40 rs., lapis a 80 rs. a duzia, pennas de pato para escrever a 40 rs. o quarteirão, fitas de linho [illegible] a 60 rs., a peça, gargantilhas pretas para luto a 80 rs., berimbaus a 160 a duzia, botões [illegible] para abertura a 120 a duzia, rosarios a 240 a duzia, trancinha de lãa a 20 rs. a peça, carapuças pintadas para homem a 160 cada uma, bico preto de algodão a 10 rs. a vara ou a 160 rs. a peça, fitas lavradas a 60 rs. a vara, ditas lisas a 20 a 40 e a 100 rs. a vara, espiguilha a 20 rs. a vara, palitos de fogo em caixinhas a 40 rs. a duzia, missangas a 60 e 100 rs. o macinho, pulceiras pretas de filagrã a 80 rs., [illegible] a 40 rs. o carrinho, dedaes brancos para Sras. a 100 rs. a duzia, ditos para alfaiate a 160 rs. a duzia, botões de seda preta para casaca a 120 rs. a duzia, abotoaduras douradas e brancas para collete a 200 rs., maços de aljofares a 200 rs., cartas de alfinetes a 120 rs., maços de contas douradas com 100 fios a 1,000, caixas para rapé a 100 rs., marcas para cobrir a 400 rs. a grosa, fitas de retroz a 280 rs. a peça, trancelins de borraxa para relogio a 60 rs., ditos pretos a 20 rs. a vara, contas pretas de coquinho a 160 rs. o masso, cordão para vestido a 1$000 rs. a libra, papel de peso muito bom a 2$500 a resma, fitas ourelas brancas e pretas a 20 rs. a peça, botões brancos para palitós a 100 rs. a duzia, garfos de ferro estanhados a 20 rs. cada um, fivellas brancas e pretas para collete a 40 rs. a duzia, meias brancas para senhora a 240 o par, pennas d'aço muito finas a 640 a grosa, torcidas para candieiro a 60 rs. a duzia, folhas de [illegible] de todas as cores a 40 rs. a folha, botões pintados para camiza a 200 rs. a grosa, agulhas para coser meias ou chapéos a 160 rs. o papel com 25 agulhas, tinteiros bronzeados a 200 e 320 cada um, luvas para senhora a 80 o par, fitas brancas de linho a 30 rs. a peça, cordões de flandres a 120 a duzia, escovinhas para dentes a 20 cada uma, botões de retroz para farda a 240 a grosa, botões de linha para camiza a 80 rs. a grosa, oculos de armação a 320, abotoadores para casaca a 20, vidros com graxa a 160, esporas para saltos de botinas a 240 o par, escovas para cabello a 40 rs., botões pretos de vidro a 200 a duzia, um candieiro para loja por 8000, papel de pello de cores folha pequena a 30 rs. o quadernito.

— Vende-se uma bonita escrava, crioula, bastante moça, com excellentes qualidades, sabendo bem cozinhar, coser e engommar, e perfeitamente servir uma senhora: na travessa da rua Bella n. 6.

OLEO DE LINHAÇA

em barris e botijões: no armazem de Tasso Irmão.

Champagne da superior marca Comola: no armazem de Tasso Irmãos.

GARRAFAS VASIAS

em gigos de grosa e de 110 garrafas: no armazem de Tasso Irmãos.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— A 17 do mês de outubro proximo passado, fugio do abaixo assignado o seu escravo Laurentino, de nação Congo da Costa, idade 45 annos, pouco mais ou menos, [illegible], bonita figura, falta de dentes [illegible], talhos no rosto e nos peitos, signal de sua nação, muito politico no fallar, e se curva quando vê algum senhor branco, criação de seus antigos senhores: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo o façam apprehender, e leva-lo ao abaixo assignado, no seu engenho Catharina, da provincia das Alagoas, na villa do Paço de Camaragibe, na cidade de Maceió, ao Dr. José Antonio Marcio da Silva, na praça de Pernambuco ao Sr. Antonio Caldas da Silva, ou a Manoel Firmino Ferreira, que serão bem recompensados.

Joaquim Mauricio Accioli Cavalcanti.

— O procurador geral da ordem terceira de S. Francisco desta cidade, pede ao Sr. Theotonio Feliz de Mello, queira ter a bondade de explicar, como tendo S. Mc. requerido a Illma. camara municipal em 20 de dezembro do anno findo licença para demolir o oitão de sua casa na rua de Santa Rita n. 22, e em 3 de janeiro deste anno reformado aquelle requerimento em seu mesmo nome, e para o mesmo fim, e finalmente em 11 do mesmo mez de janeiro tendo pago em seu nome o imposto de 5$000 para demolir o oitão da referida sua casa na rua da Praia de Santa Rita n. 22, e para ter arruamento na rua, o fazer de novo o dito oitão, agora diz que o embargo de obra nova que se procede a requerimento da ordem terceira não tem validade por não ser S. Mc. o proprietario da supradita casa: pede mais o mesmo procurador geral ao dito senhor o favor de declarar se porventura conhece a Sra. D. Gertrudes Maria Gomes, se sabe aonde mora, e se possue bens de raiz; e certo de que S. Mc. terá a bondade de dar as declarações pedidas, desde agora o procurador geral da ordem terceira muito agradece a S. Mc.

— Fugio do logar Riacho Verde, junto a Mogeiro da provincia da Parahiba do Norte, um preto com os signaes seguintes: baixo, de boa grossura, vesgo, rosto comprido, cara fula, corcunda, e quando anda abre um tanto as pernas, com idade de 40 annos: quem o pegar e levar á rua da Madre de Deos n. 32, será recompensado.

— Desappareceu no dia 1. do corrente o mulato claro, de nome Domingos, que já servio na armada nacional, com o nome de José Maximiano de Santa Rosa, onde esteve 3 annos a bordo do brigue *Calliope*; he de estatura regular, bastante grosso e muito espadaudo, pescoço muito curto, muita pouca barba, trazendo um pequeno bigode e suissas muito estreitas e rasas, bonito e muito bem fallante, e diz ser forro: levou alguma roupa sua, umas amostras de fazendas, 7 pares de sapatos de cordavão para senhora, 5 córtes de vestidos, 3 golinhas de ponto inglez, 2 camisinhas de senhora tambem de ponto inglez, e 2 pares de aranguitos; foi montado em um cavallo castanho escuro, alto e secco, com um signal branco na testa maior do que um patacão, tendo uma cicatriz em cada lado do pello proveniente do serviço de carro; he muito fogoso e tem a manha de se acuar algumas vezes em occasião de sahir de casa, sellado e enfreiado; desconfia-se que o dito escravo tenha seguido a estrada da Parahiba ou do Rio-Formoso, ou sertão: roga-se a quem o apprehender, de leva-lo á rua da Cruz n. 7, ou a seu senhor, no engenho Caiará, Luiz Francisco de Barros Rego.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855

MUTILADO